

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Fernanda da Silva Santos

PESQUISA ESCOLAR DE QUALIDADE FORA DA CIDADE GRANDE:
um sonho em construção - município de Formigueiro-RS

Porto Alegre

2012

FERNANDA DA SILVA SANTOS

PESQUISA ESCOLAR DE QUALIDADE FORA DA CIDADE GRANDE:

um sonho em construção - município de Formigueiro-RS

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como pré-requisito para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-Diretora: Prof.^a Dr.^a Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe-Substituto: Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz

Vice-Coordenadora: Prof.^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F237p Santos, Fernanda da Silva

Pesquisa escolar de qualidade fora da cidade grande: um sonho em construção - município de Formigueiro-RS / Fernanda da Silva Santos. 2012.

100f.

Orientadora: Prof.^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. Porto Alegre, 2012.

1. Pesquisa escolar. 2. Uso de fontes informacionais. 3. Ensino fundamental. 4. Formigueiro-RS. I. Ferreira, Glória Isabel Sattamini. II. Título.

CDU 027.8

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705.

CEP 90035-007

Tel: (51)33085146

Fax: (51)33085435

Email: dci@ufrgs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PESQUISA ESCOLAR DE QUALIDADE FORA DA CIDADE GRANDE:

um sonho em construção – município de Formigueiro-RS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e aprovado em sua forma final.

Banca Examinadora

Prof.^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro
Examinadora

Prof.^a Me. Bruna da Silva Nascimento
Examinadora

Aprovada em _____ de _____ de 2012.

À
*minha mãe e heroína,
sem a qual nada disso seria possível.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro, lugar à minha mãe Roniz por ter acreditado em mim, na minha capacidade e, com muito trabalho e esforço, ter investido na minha formação. Agradeço pelo seu incentivo ao estudo, pela força e pela emoção de ter o nosso sonho realizado.

Ao meu padrasto Gerçi que, com seu jeito simples e carinhoso, sempre me deu todo o apoio nessa jornada.

Ao meu pai Edson, por me ouvir e apoiar nesse tempo todo de estudos.

Agradeço, de forma muito especial, ao casal Claudio e Eneida pelo incentivo ao estudo e à leitura, que carinhosamente me ofereceram, da mesma forma que ofereceram aos seus filhos. Pelos livros maravilhosos que me presentearam e por me permitirem acesso à sua biblioteca particular, o que desencadeou em mim a paixão pela leitura, pelos livros e pela informação. Agradeço também aos seus filhos, Lucas e Carina, por permanecerem sempre ao meu lado, me auxiliando e incentivando, o que foi muito importante para meu desenvolvimento acadêmico. Enfim por me permitirem conviver em um ambiente familiar e com uma visão de futuro maior do que talvez estivesse reservado para mim.

Aos professores do curso, á minha orientadora Prof.^a Glória que pacientemente me auxiliou na elaboração deste trabalho.

Às diretoras e professoras e aos alunos das escolas do município de Formigueiro, sem os quais não seria possível realizar este trabalho.

Aos meus amigos e colegas de curso, pelos momentos de união e descontração que tivemos durante o tempo de estudo.

A toda minha família, avós, tios, tias, primos, primas e agradeço ao meu namorado Filipe, pela força, pelas palavras de incentivo nas horas de cansaço, pela paciência de permanecer sempre ao meu lado, de me ouvir e me aconselhar.

Não interessam os suportes, os meios ou os canais, mas que se procurem as formas de transmitir a mensagem adequada, pois é dela que sobrevivemos.

Carlos Nepomuceno

RESUMO

Descreve o comportamento dos Estudantes do 6ºano do ensino fundamental acerca da pesquisa escolar nas escolas Municipais de Formigueiro, cidade de 7.014 habitantes no planalto central do Rio Grande do Sul. Apresenta questões que são de interesse mútuo de professores e bibliotecários, pois a pesquisa escolar tem influência direta na construção do conhecimento do aluno, desenvolvendo seu pensamento crítico. O acesso, a busca e o uso eficiente da informação podem e devem ser incorporados ao ensinamento das crianças. Sob a luz da teoria cognitiva de Piaget, que expõe os estágios do desenvolvimento da criança, é dos sete aos onze anos que a criança passa a ter uma compreensão lógica dos assuntos, por isso a escolha do 6º ano do ensino fundamental, onde a faixa etária oscila entre os 11 e 14 anos. Esse estudo elegeu duas escolas, em um total de 11 escolas municipais, como amostra da pesquisa e trabalhou com um universo de 41 alunos e 12 professores. Realiza coleta de dados por meio de questionários para os alunos e para os professores. A análise dos dados considera os seguintes aspectos: a) Uso das fontes informacionais; b) localização do material para a pesquisa escolar, c) orientação na elaboração da pesquisa escolar; e) comportamento do aluno e do professor em relação à pesquisa escolar; e) situação das bibliotecas na rede de ensino daquele município. Conclui que a prática da pesquisa escolar é exercida no município, dada a formação adequada dos professores, mas falta o conhecimento dos conceitos básicos de Biblioteconomia. Recomenda-se um maior envolvimento da Biblioteca com o processo pedagógico das Escolas e uma aproximação dos membros da escola, com o Fórum Gaúcho de Bibliotecas Escolares.

Palavras-chave: Pesquisa escolar. Uso de fontes de informação. Rede municipal de ensino. Formigueiro/RS.

RESUMEN

Describe el comportamiento de los estudiantes del 6 año de Educación Fundamental, con respeto a practicas de investigación estudiantil en las escuelas municipales de Formigueiro/RS, ciudad de 7.014 habitantes de la meseta central de Rio Grande do Sul. Las cuestiones relacionadas a la investigación estudiantil son de mutuo interés de docentes y bibliotecarios, como la investigación la escuela tiene una influencia directa en la construcción de los conocimientos del docente, desarrollando su pensamiento critico y su conocimiento científico. El acceso, la búsqueda y el uso eficiente de la información pueden y deben ser incorporados a la enseñanza de los niños. A la luz de la teoría cognitiva de Piaget, que expone las etapas del desarrollo del infante, es de los siete a los once años que el individuo obtiene una comprensión lógica de los asuntos, por eso la elección del 6 año de la Educación Fundamental donde el grupo de edad varía de 11 a 14 años. En este estudio se eligieron dos escuelas, de un total de 11 escuelas públicas, como una muestra de la investigación y ha trabajado con una población de 41 estudiantes y 12 profesores. Lleva a cabo la recopilación de datos por cuestionarios tanto para los alumnos como para los profesores. En el análisis de los datos considero los siguientes aspectos: a) Uso de fuente de información; b) localización del material para la investigación estudiantil; c) orientación en la elaboración de la investigación estudiantil; d) comportamiento del alumno y del profesor en relación a la investigación estudiantil; e) situación de las bibliotecas en la red de enseñanza municipal. Concluye que la práctica de la investigación académica se lleva a cabo en el municipio, dada la formación adecuada de los profesores, pero carecen de los conocimientos de los fundamentos de la bibliotecología. Se recomienda una mayor participación de la Biblioteca con el proceso educativo de las escuelas y una aproximación de los miembros de la escuela con la Biblioteca de la Escuela Gaucho Foro.

Palabras-clave: Investigación estudiantil. Uso de fuentes de información. Red municipal de enseñanza. Formigueiro/RS

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Distribuição por sexo - Escola A.
- Gráfico 2** - Distribuição por sexo - Escola B.
- Gráfico 3** - Formas de realização da pesquisa escolar.
- Gráfico 4** - Documentos impressos ou *online* utilizados como fonte de informação.
- Gráfico 5** - Utilização de documentos não textuais.
- Gráfico 6** - Ambiente físico mais utilizado para realização das atividades de pesquisa.
- Gráfico 7** - Quem costuma orientar a busca de informação dos alunos.
- Gráfico 8** - Melhor forma de realização das pesquisas.
- Gráfico 9** - Finalidade de uso da *Internet*.
- Gráfico 10** - Como estudantes iniciam suas buscas na *Internet*.
- Gráfico 11** - Sugestões dos estudantes para a biblioteca da escola.
- Gráfico 12** - Disciplinas que deveria ter mais livros na biblioteca, segundo os alunos.
- Gráfico 13** - Formação dos professores da rede municipal que lecionam no 6º ano.
- Gráfico 14** - Utilização das fontes de informação.
- Gráfico 15** - Utilização de documentos impressos ou *online para pesquisa escolar*.
- Gráfico 16** - Utilização de materiais não textuais para pesquisa escolar.
- Gráfico 17** - Locais onde os alunos têm acesso aos materiais de consulta.
- Gráfico 18** - Formas de realizar a pesquisa escolar.
- Gráfico 19** - Atualização do acervo.
- Gráfico 20** - Instalações da biblioteca.
- Gráfico 21** - Incentivo a pesquisa escolar em outros recursos da *Internet*.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária dos alunos da Escola A.

Tabela 2 - Faixa etária dos alunos da Escola B.

Tabela 3 - Faixa etária dos alunos da Escola A e da Escola B somados.

Tabela 4 - Distribuição por sexo: Escola A e Escola B, somados.

Tabela 5 - Sugestões sobre o uso das fontes de informação para pesquisa escolar.

Tabela 6 - Orientação sobre uso de fontes informacionais para pesquisa escolar.

Tabela 7 - Uso adequado das fontes de informação.

Tabela 8 - Uso da biblioteca.

Tabela 9 - Utilização de referências bibliográficas.

Tabela 10 - Utilização da *Internet* para pesquisa escolar.

Tabela 11 - Uso adequado das fontes de informação na *Internet*.

Tabela 12 - Disponibilização de bibliografia aos alunos.

Tabela 13 - Disponibilização de roteiro para pesquisa escolar.

Tabela 14 - Uso das referências bibliográficas.

Tabela 15 - Utilização da biblioteca pelos professores.

Tabela 16 - Presença dos alunos na biblioteca acompanhados pelo professor.

Tabela 17 - Verificação dos professores do uso de fontes informacionais *online* pelos alunos.

Tabela 18 - Incentivo ao uso da *Internet* para pesquisa escolar.

Tabela 19 - Incentivo a interpretação dos textos da *Internet*.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista das escolas do município de Formigueiro, com número de alunos por ano e/ou série.

Quadro 2 - Justificativa de alguns alunos por não gostar ou gostar de ir às vezes à biblioteca.

Quadro 3 - Busca, avaliação e uso das Fontes de informação - Escola A.

Quadro 4 - Busca, avaliação e uso das fontes de informação - Escola B.

Quadro 5 - Justificativa dos alunos sobre as preferências da forma de realização das atividades de pesquisa.

Quadro 6 - Disciplinas lecionadas pelos professores municipais do 6ºano, nas duas escolas.

Quadro 7 - Justificativa dos professores das escolas A e B, que assinalaram todas as opções dessa questão.

Quadro 8 - Avaliação dos pro acerca das fontes informacionais - Escola A.

Quadro 9 - Avaliação dos alunos acerca das fontes informacionais - Escola B.

Quadro 10 - Algumas justificativas dos professores da escola A e B, por não frequentarem a biblioteca da escola.

Quadro 11 - Algumas justificativas de professores das escolas A e B, sobre o fato de não levar seus alunos a biblioteca.

LISTA DE SIGLAS

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IFLA - *International Federation of Library Associations*

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE - Programa Nacional de Bibliotecas Escolares

PNE - Plano Nacional de Educação

PNLD - Plano Nacional do Livro Didático

SEBE - Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.2 JUSTIFICATIVA	16
1.3 CONTEXTO DO ESTUDO: O MUNICÍPIO DE FORMIGUEIRO	17
1.4 OBJETIVOS.....	18
1.4.1 Objetivo geral.....	18
1.4.2 Objetivos específicos	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A INFLUÊNCIA DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO.....	19
2.2 A PESQUISA ESCOLAR COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM	22
2.3 PESQUISA ESCOLAR: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	25
2.3.1 Competência informacional ou letramento informacional nas séries iniciais.....	26
2.3.2 Desenvolvimento cognitivo da criança segundo Piaget	27
2.4 BIBLIOTECA ESCOLAR	28
2.4.1 A biblioteca escolar e sua função educativa.....	31
2.4.2 Uso das fontes informacionais: ensino fundamental.	32
2.4.3 O Bibliotecário escolar.	32
2.4.4 Relação do bibliotecário com professor	33
2.5 PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: ENSINO DE 9 ANOS.....	34
3 METODOLOGIA	35
3.1 TIPO DE ESTUDO	35
3.2 SUJEITO DO ESTUDO	36
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	37
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	37
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	38
3.6 TRATAMENTO DOS DADOS	38
3.7 ESTUDO PILOTO.....	39
4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS: ALUNOS	40
4.1 PERFIL DO ALUNO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.	41
4.2 USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA ESCOLAR.	44

4.3 USO DA BIBLIOTECA.....	50
4.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SUA UTILIZAÇÃO NOS TRABALHOS ESCOLARES	53
4.5 O ACESSO, A BUSCA E O USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO	54
4.6 CONDIÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS ESCOLARES	56
4.7 A INFLUÊNCIA DA <i>INTERNET</i> NAS PESQUISAS ESCOLARES	60
4.8 SUGESTÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DO ACERVO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	64
5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS: PROFESSORES	67
5.1 PERFIL DO PROFESSOR	67
5.2 USO DAS FONTES INFORMACIONAIS	70
5.3 CONDIÇÕES PARA PESQUISA	73
5.4 USO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
5.5 O ACESSO, A BUSCA E O USO DE INFORMAÇÕES	77
5.6 USO DA BIBLIOTECA.....	80
5.7 INFLUÊNCIA DA <i>INTERNET</i> NA PESQUISA ESCOLAR.	84
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	87
6.1 SUGESTÕES	87
6.2 CONCLUSÃO	87
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE A - Formulário sobre pesquisa escolar (alunos)	94
APÊNDICE B - Formulário sobre pesquisa escolar (Professores).....	97

1 INTRODUÇÃO

A qualidade do Ensino, tema abordado de forma incisiva quando se trata de políticas públicas, tem sido discussão frequente entre políticos e educadores. É fato que a educação no Brasil ainda esta longe de ser exemplo para os demais países, mas muito a respeito disso está sendo feito e ainda pode ser melhorado.

A pesquisa escolar, tema abordado nesse trabalho, é uma das possíveis soluções para esse problema e a conscientização da importância dessa prática entre os educadores pode auxiliar no aumento do ingresso dos estudantes nas universidades. A pesquisa é valorizada de maneira crescente nesse meio, e esta deveria ser exercitada desde as séries primárias. Com o desenvolvimento desse modelo de aprendizagem, as bibliotecas escolares, serão, não só valorizadas, como também peças chaves para a realização de pesquisa nas escolas.

O estudo apresenta, inicialmente, um relato sobre a pesquisa escolar, visando situar o leitor desse trabalho. Logo após a justificativa, apresentam-se o contexto do estudo, o objetivo geral e os objetivos específicos traçados. Para fundamentar o estudo proposto, foi desenvolvido um referencial teórico que visa aprofundar o mesmo. Os principais conteúdos abordados são: educação, pesquisa escolar, habilidade e competência informacionais, biblioteca escolar, o profissional bibliotecário e sua relação com os professores.

A metodologia do trabalho baseia-se em um estudo descritivo com característica exploratória, com abordagem quali-quantitativa que busca compreender a prática da pesquisa escolar realizada pelos alunos do ensino fundamental do município de Formigueiro. Foram apresentados ainda os sujeitos do estudo, o instrumento e procedimento de coleta de dados, o tratamento de dados, o estudo piloto e as referências utilizadas.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o comportamento dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Formigueiro, acerca do uso das fontes de informação para a realização das pesquisas escolares?

1.2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa escolar deve servir para formar pessoas curiosas sobre o que se passa no mundo, desenvolvendo nelas a criticidade e a capacidade de avaliação. Assim, por meio dessa busca, o conhecimento será construído pelo próprio educando. Com o aperfeiçoamento da pesquisa escolar, a necessidade do desenvolvimento das bibliotecas escolares será mais evidente, pois estas evoluem na mesma proporção.

A pesquisa se apresenta como um meio de ensino-aprendizagem e possui uma função pedagógica importante. Por ser um grande instrumento de construção do conhecimento do aluno proporciona ao educando meios para melhor desempenhar seus papéis sociais.

Estudos piagetianos afirmam que, dos sete aos onze anos as crianças passam a desenvolver uma compreensão lógica dos assuntos, fase em que a maioria se encontra no 6º ano do ensino fundamental. Nessa fase começam as mudanças na escola, passam a ter mais de um professor e é ainda quando começa a realização de trabalhos que demandam algum tipo de pesquisa, por isso a escolha da série em questão.

Quanto à escolha do município de Formigueiro, localizado à 271 km do centro da capital, Porto Alegre, se deve ao fato de que possui familiares no local, sendo assim, facilitada a realização do estudo.

Por ter estudado um período de tempo em uma das escolas do Município e vivenciado as formas de ensino existentes na época, ressalto ainda, outros motivos para a escolha do desenvolvimento da pesquisa naquela localidade: a inexistência de bibliotecas, a falta de professores, turmas de diferentes etapas atendidas pelo mesmo educador ao mesmo tempo e na mesma sala. Nesse caso é evidente a redução do desempenho de ambos e a limitação das atividades que poderiam ser exploradas.

Com os avanços tecnológicos e o aperfeiçoamento das formas de ensino, a universidade começa a surgir como possibilidade concreta para essa parcela da população, que mesmo vivendo em cidades pequenas e com base na agricultura familiar pode usufruir desse conhecimento para conquistar seus sonhos ou, ainda melhor, desenvolver seu próprio negócio, desmistificando a ideia de que, para possuir um futuro melhor, é preciso sair de sua localidade de origem. Daí reside meu interesse pelo município: estudando a cidade de Formigueiro, espero traçar um panorama que sirva de base para o estudo de outras cidades em situação semelhante.

1.3 CONTEXTO DO ESTUDO: O MUNICÍPIO DE FORMIGUEIRO¹

No município de São Sepé, surgiu à localidade de Formigueiro, que recebeu este nome por motivo das longas filas de carroças que percorriam o trajeto entre Restinga Seca e a fronteira. Ao nome Formigueiro, dão-lhe a seguinte origem: em tempos remotos, passando pelo lugar uma comissão de engenheiros, um deles, ao ver tantas carretas no lugar, que era ponto de pousada dos carreteiros que se dirigiam para a fronteira, teria dito: - "Isto parece um formigueiro".

Uma estância de índios catequizados pelos jesuítas, a fazenda de São João, existente em 1750, foi o primeiro estabelecimento do território do atual Município. A população já era numerosa e o território, em virtude do desenvolvimento da então Província do Rio Grande de São Pedro e da conseqüente criação de novos municípios, foi subordinado, inicialmente a Rio Pardo, passando posteriormente a fazer parte do município de Caçapava do Sul e finalmente São Sepé.

A localidade se desenvolveu com pequenos proprietários, constituídos, em sua maioria, de agricultores pobres que abandonaram estâncias e por soldados que deram baixa, aos quais vieram somar-se artífices, tais como ferreiros, carpinteiros, etc. Após a proclamação da República, o Dr. Antão Farina foi nomeado Diretor de Obras Públicas do Estado e lançou seus olhos para Formigueiro, sua terra natal, derrubando matas, rasgando o sertão da sesmaria

¹ As informações aqui registradas foram retiradas do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível na seção de Referências.

da aroeira e abrindo a Picada Grande. Com isto descortinaram-se novos horizontes para o comércio de Formigueiro.

A cidade de Formigueiro foi fundada em 9 de outubro de 1963, possui 7.014 habitantes, uma área de 582 km² e pertence a região do pampa gaúcho².

1.4 OBJETIVOS

Abaixo estão relacionados o objetivo geral e os objetivos específicos do presente estudo.

1.4.1 Objetivo geral

Identificar como é realizado o uso das fontes de informação para pesquisa escolar, pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental das escolas do município de Formigueiro.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) investigar se alguma forma de pesquisa é utilizada pelos alunos;
- b) identificar como as fontes de informação são utilizadas pelos estudantes na realização dos trabalhos escolares;
- c) diagnosticar o uso das fontes informacionais pelos professores;
- d) averiguar se os professores fazem um planejamento ao solicitar uma pesquisa;
- e) investigar se as escolas escolhidas possuem bibliotecas e que suporte essas oferecem para que a pesquisa escolar seja realizada;
- f) verificar se a biblioteca da escola ou outras bibliotecas são utilizadas como suporte para realizar da pesquisa.

² FORMIGUEIRO. Câmara dos Vereadores. **História da câmara**. Disponível em: <<http://www.camaraformigueiro.rs.gov.br/historia/historia-camara>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização desse estudo, se fez necessário o aprofundamento teórico de determinados tópicos.

2.1 A INFLUÊNCIA DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO

A educação escolar é cada vez mais requisitada a formar cidadãos capazes de compreender os outros e o mundo que os cerca. Reconhecer a importância da escola na formação do indivíduo reforça a necessidade de investir em um ensino que contribua para uma visão mais ampla do conhecimento em sala de aula, de situações significativas para o aluno.

Para Demo (2003) pesquisa e educação coincidem, ainda que, no todo, uma não possa reduzir-se a outra.

A pesquisa escolar na educação:

[...] é uma das atividades que possibilita aos alunos a captação, a geração, a disseminação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Para que isso ocorra é necessário que as etapas de desenvolvimento sejam orientadas pelo professor e seguidas pelos alunos e bibliotecários, quanto à seleção do assunto, estratégias de busca e identificação das fontes, planejamento do trabalho, seleção e coleta de informações, organização das referências consultadas, organização dos registros para apresentação do trabalho (oral ou escrito). (MORO; ESTABEL, 2004, p. 4, 5).

Educar, utilizando o método da pesquisa, tem como condição essencial que o profissional da educação seja um pesquisador e utilize a pesquisa como um princípio científico e educativo, não sendo um pesquisador profissional, mas sabendo educar através do método de pesquisa (DEMO, 2003).

A característica emancipatória da educação exige a pesquisa como seu método formativo, pela simples razão de que somente um ambiente de sujeitos gesta sujeitos (DEMO, 2003).

A pesquisa precisa ser internalizada como atitude cotidiana e não como atividade especial, assim os alunos passam da condição de objeto de ensino para sujeitos participantes.

A aula que apenas repassa conhecimento, segundo Demo (2003) vira treinamento, e o contato pedagógico não se concretiza em um ambiente de repasse e cópia. A aula copiada não constrói nada de distintivo, por isso não educa mais do que uma fofoca ou um bate papo. E ainda:

Ensinar a copiar é precisamente destruir qualquer competência, pois assassina-se o sujeito, restando somente a manipulação de objetos. Neste sentido, a aula copiada, que apenas ensina a copiar, corresponde, com perfeição inaudita, à condição de massa de manobra. (DEMO, 2003, p.76).

Kuhlthau (1999) diz que as habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo precisam ser desenvolvidas e adaptadas às novas tecnologias e aos ambientes ricos em informação. A simples memorização de respostas corretas e a reprodução de textos não são suficientes para preparar o estudante para uma vida produtiva e para a realização pessoal na sociedade da informação. Daí, a importância de um ensino que contribua e desenvolva a aprendizagem acerca de um conhecimento já existente.

A autora segue expondo que o problema principal não está no aluno, mas na recuperação da competência do professor, vítima de todas as mazelas do sistema, desde a precariedade da formação original, a dificuldade de capacitação permanente adequada até a desvalorização profissional.

Martins (2005, p. 23) faz uma comparação entre a pedagogia tradicional:

[...] destinada a dar as coisas prontas ao aluno para que ele as imite e dizer-lhe qual o caminho que deve seguir na procura do que não sabe, em vez de incentivá-lo a descobrir esse caminho com sua própria inteligência.

E a pedagogia investigativa:

[...] destinada a levar os alunos não só a buscar informações, mas também a adquirir habilidades, mudar comportamentos, a ver as coisas de maneira diferente, a construir seu conhecimento de forma prazerosa e transformadora, pelas constantes; integração, cooperação e criatividade, tendo em vista a construção do cidadão competente e produtivo. (MARTINS, 2005, p. 23)

A base da educação escolar é a pesquisa, não a aula, ou o ambiente de socialização, ou a ambiência física, ou o mero contato entre aluno e professor “[...] a pesquisa é a prática ao lado da teoria.” (DEMO, 2003, p. 6).

Conforme nos mostra Pozo (2003, p. 46) “[...] o papel da educação na escola vai muito além da transmissão de mais informação, ou seja, o que se espera é o desenvolvimento da capacidade de organizá-las, interpretá-las, de lhe dar sentido.”

Projetos investigativos de trabalho ou de pesquisa são propostas pedagógicas, interdisciplinares, compostas de atividades a serem executadas por alunos, sob a orientação do professor, destinadas a criar situações de aprendizagem mais dinâmicas e efetivas, pelo questionamento e pela reflexão (MARTINS, 2005).

Martins (2005, p. 39) afirma que uma modalidade pedagógica de trabalhos com pesquisa na sala de aula através de miniprojetos que envolvam os alunos devem trazer os seguintes objetivos:

- a) desenvolver na escola o uso de um método de estudo cativante extremamente útil e de fácil aplicação dentro da sala de aula;
- b) orientar os professores na organização e desenvolvimento de miniprojetos de investigação que levem os alunos ao melhor conhecimento dos fatos da realidade perceptiva;
- c) propor situações-problema ou temas que funcionem como impulsionadores e motivadores na descoberta de novos conhecimentos;
- d) transformar a sala de aula em laboratórios, onde tudo deve ser questionado, analisado e avaliado;
- e) estimular os professores a dinamizar o ensino pelo aprofundamento da aprendizagem na qual os alunos sejam os principais agentes;
- f) oferecer oportunidades para que os alunos manifestem sua criatividade em pequenas propostas de estudo interdisciplinar, possibilitando-lhes assim, conhecer melhor o mundo em que vivem; formar seus próprios conceitos; assumir atitudes de responsabilidade; agir cooperativamente; interagir com os outros.

Esses projetos visam um ensino baseado na educação construtivista, onde segundo Campello (2009) fundamenta-se na noção de que o próprio aluno constrói seu conhecimento

com base em conhecimentos anteriores e utiliza várias fontes de informação ao contrário da visão de ensino tradicional.

Freire (2002, p. 31) destaca que, “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se faz velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã [...]” e conclui que “[...] ensinar, aprender e pesquisar lida com dois momentos: em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento não existente.”.

2.2 A PESQUISA ESCOLAR COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM

A pesquisa escolar pode ser entendida como um processo “[...] racional e sistemático, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e tem como objetivo buscar respostas aos problemas sugeridos.” (MORO; ESTABEL, 2004, p. 1).

Segundo Neves (2000, p.111) a pesquisa escolar “[...] pode ser considerada como um ato subjetivo e, por isso, propicia ao seu executor desencadear em si o processo de autoaprendizagem.”

A pesquisa foi introduzida na prática educacional brasileira sob a influência das ideias de John Dewey. O filósofo e educador tinha o pensamento que a escola deve ser um local de questionamento e construção. (CAMPELLO, 2000).

Martins (2005, p. 39) destaca que a pesquisa desenvolvida na sala de aula, é caracterizada pela passagem do aluno passivo para o papel de sujeito participativo no desenvolvimento de seu conhecimento.

A sociedade atual, caracterizada pelo excesso de informação, apresenta ao aluno pesquisador o problema de definir o que é informação tanto quanto o de selecionar a informação relevante. O desafio para o aluno será, não só desenvolver habilidades para localização das fontes de informação, mas também ser capaz de encontrar significados em mensagens diversas e numerosas e, por vezes, inconsistentes. Entre as principais atividades escolares desenvolvidas pelos alunos, é na atividade de pesquisa que a biblioteca surge como “atriz principal” e assume seu papel de auxiliar o aluno na busca, no acesso e no uso da informação.

“A pesquisa escolar possibilita a promoção e o enriquecimento de propostas e/ou métodos educacionais, como princípio instrutivo no sentido de desenvolver no aluno a capacidade de análise, comparação, crítica, avaliação e síntese”. (BELISÁRIO, 2008, p. 43).

O tema, pesquisa escolar, foi abordado na dissertação de mestrado de Machado³ (1989 *apud* OLIVEIRA, 1999), que investigou este processo vivenciado pelos alunos de 5ª a 8ª série do 1º grau, assim como os problemas dele decorrentes. Da investigação surgiram resultados que mostraram uma aprendizagem deficiente, com relação à pesquisa escolar, como decorrência da falha na orientação, tanto em sala de aula como na biblioteca. O assunto, pesquisa escolar, interessa aos profissionais ligados à área da educação, pois essa prática influencia a vida escolar e acadêmica do indivíduo.

A prática da pesquisa, se exercida desde os tempos escolares, auxilia na formação de universitários criteriosos em seus trabalhos e suas pesquisas. A pesquisa escolar não pode ser uma prática somente das universidades. Essa deve ser exercitada desde o ensino fundamental cotidianamente pelo professor e pelos alunos, não apenas como castigo ou como forma de passar o tempo de aula, mas, sim, como exercício para o desenvolvimento das habilidades e competências no trato diário com a informação. (CARVALHO, 2007).

É necessário, sempre que possível, que o professor mande algum tema para pesquisa, relacionado com o conteúdo de sala de aula, a fim de contribuir na construção da aprendizagem.

Morin (2008, p. 21) nos traz que:

Uma cabeça bem feita significa que, em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de: uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas e princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido.

Gerenciar e orientar os seus alunos na busca de informações e disponibilizar referências bibliográficas, oferecendo melhores condições de desenvolvimento da pesquisa é uma das funções do professor. Além de atuar na orientação da construção de textos a partir do material da pesquisa, o professor deve ensinar como retirar as partes mais importantes do conteúdo pesquisado.

³ MACHADO, Ana Maria Nogueira. **Pesquisa escolar: uma questão para resolver**. 1989. 92f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia), PUCCAM, Campinas, 1989.

Stumpf (2008) nos mostra quatro etapas da pesquisa bibliográfica, que servem brilhantemente para caracterizar a pesquisa escolar. Estas se apresentam da seguinte forma:

- a) identificação do tema e assuntos;
- b) seleção das fontes;
- c) localização e obtenção do material;
- d) leitura e transcrição dos dados.

É preciso lembrar que a pesquisa está presente em nosso dia-a-dia, sempre que buscamos uma resposta a uma dúvida que temos, e não apenas na escola, como tarefa de casa. A pesquisa escolar tem sido vista como uma atividade mecânica, esquecendo a importância dessa estratégia como meio de formação para que os estudantes tenham a possibilidade de tomar atitudes próprias.

Segundo Carvalho (2007), pesquisa escolar desenvolvida em sala de aula surge como princípio educativo, tornado-se uma grande possibilidade do educando desenvolver habilidades que o tornem sujeito competente no ato de construir conhecimento.

Acerca da pesquisa escolar, Marques (2006, p. 114) ressalta que:

O valor de nossas pesquisas depende do valor de nossas leituras. Não só das dos livros, também das do mundo, das da vida, de nossas conversas de uns com outros, de nossas prévias experiências, isto é, de nossa capacidade de dizer a outrem o que aprendemos.

O autor ainda destaca que começamos de fato a pesquisar quando começamos a escrever a partir de um tema, assunto, hipótese ou título e afirma que quando exercitamos a mente com a leitura, é quando começamos a perceber e sentir na necessidade de saber mais sobre determinados assuntos, ora por curiosidade ora por necessidade. (MARQUES, 2006).

2.3 PESQUISA ESCOLAR: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

De acordo com Lima (2011), após o surgimento do termo *Information literacy* ou competência informacional, nos Estados Unidos, a classe bibliotecária ficou reconhecida pelos esforços na participação do processo pedagógico, aperfeiçoando as habilidades de pesquisa entre os alunos, visto que a posse destas habilidades é condição fundamental no processo de busca da informação.

Segundo Campello (2003), foram realizados no Brasil, estudos relacionados a biblioteca escolar e educação de usuários, desde a década de 70, quando surgiu o conceito nos Estados Unidos, mas estes não foram colocados em prática nas bibliotecas.

A autora destaca, ainda, outros estudos realizados que abordavam a problemática da prática da pesquisa escolar, e considera que tais problemas decorrem da falta de programas de educação de usuários, pois esses auxiliam os alunos no uso da biblioteca e das fontes de informação e também apoia o desenvolvimento das habilidades informacionais.

Kuhlthau (1999, p. 11) mostra o papel do bibliotecário em uma escola da sociedade da informação. De acordo com a autora, ele não deve se basear “[...] apenas em fornecer grande quantidade de recursos informacionais, mas, também, colaborar com os professores como facilitadores e treinadores no processo de aprendizagem baseado em tais recursos.”

Dudziak (2003, p. 28, 29) ressalta ainda, que no Brasil a *information literacy*, destacou-se com os estudos realizados sobre educação de usuários por diversos bibliotecários. A autora menciona que os objetivos da *information literacy* baseiam-se na formação de indivíduos que:

- a) saibam determinar a natureza e a extensão de suas necessidades de informação como suporte a um processo inteligente de decisão, [...]
- b) conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz, [...]
- c) avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos, [...]
- d) usem e comuniquem a informação, com um propósito específico individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais, [...]
- e) considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando os aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos, extrapolando para a formação da inteligência, [...]
- f) sejam aprendizes independentes, [...]
- g) aprendam ao longo da vida, [...]

Esses objetivos influenciam os indivíduos a possuir um olhar crítico das informações a eles oferecidas pelos infinitos canais de informação existentes hoje, e possibilita a avaliação da qualidade e quantidade do conhecimento a ser administrado. Assim poderá tornar-se qualificado para lidar com as fontes de informação de forma eficaz e satisfatória.

Neves (2000, p. 111) afirma que “[...] a pesquisa escolar poderá se constituir em uma das melhores estratégias para favorecer o processo de aprendizagem do aluno pelo próprio aluno.”.

2.3.1 Competência informacional ou letramento informacional nas séries iniciais

Para Campello (2006), o desenvolvimento das habilidades para lidar com a informação faz parte do processo de letramento, podendo começar antes mesmo da educação formal da criança e se intensificando na escola, quando a aproximação com o universo do letramento é maior. Ela mostra que devemos ter consciência da necessidade de agregar, a nossas ações, os avanços teóricos e práticos alcançados nos estudos sobre *literacy* no Brasil. E afirma que na esfera da educação básica o conceito de letramento seria o mais adequado para embasar ações que busquem ampliar a ação educativa da biblioteca.

[...] no período em que a criança esteja em contato permanente com textos que circulam socialmente e com as práticas decorrentes do seu uso. A biblioteca escolar que reúne e propicia a utilização desses textos é, então, considerada um ambiente propício para as práticas de letramento. (CAMPELLO, 2006, p. 71).

“Percebe-se que há espaço para trabalhar a competência informacional no bojo das questões do letramento, o que nos levaria ao letramento informacional. A questão está em aberto; entretanto, é necessário mais do que uma discussão terminológica.” (CAMPELLO, 2003, p. 36).

Conforme nos traz Lima (2011), a aquisição de habilidades informacionais é um processo lento e gradativo, por isso deve ser trabalhado nas séries iniciais, pois é quando a

criança inicia o entendimento e a compreensão das coisas a sua volta e absorve com mais facilidade o conhecimento que adquire. As escolas, no momento que tiverem essa percepção, identificarão a mudança de seus alunos com relação a busca e uso da informação.

A autora ainda nos mostra que o desenvolvimento das competências e habilidades em informação deve encontrar espaço durante todas as fases escolares do educando, através do esforço conjunto entre bibliotecários e professores, para que, na medida em que ocorre a maturidade intelectual e emocional, estas competências e habilidades possam ir se aperfeiçoando e, assim, quando surgirem as necessidades da busca da informação na resolução de problemas, o indivíduo esteja preparado para pôr em prática as habilidades desenvolvidas. (LIMA, 2011).

2.3.2 Desenvolvimento cognitivo da criança segundo Piaget

Segundo Peterson e Felton-Collins (2002), sob a luz dos pensamentos de Jean Piaget acerca das fases do desenvolvimento da criança, esses organizou seu estudo em quatro estágios evolutivos da inteligência. Sendo estes:

- a) **Estágio sensório motor:** do nascimento até os dois anos de idade, a aprendizagem se dá através dos sentidos e movimentos e não ocorre nenhuma diferenciação entre o eu e o mundo exterior, fase em que o bebê explora seu próprio corpo a fim de desenvolver a base do seu autoconceito;
- b) **Estágio pré-operatório:** dos dois aos sete anos de idade, inicia-se o desenvolvimento da linguagem. É quando o pensamento começa a se organizar, e a criança utiliza símbolos e objetos para representar o que pensa ser realidade, visão egocêntrica;
- c) **Estágio das operações concretas:** dos sete aos 11 anos, idade em que se inicia a frequência escolar e é marcada pelo declínio do egocentrismo. A criança terá um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade externa, e poderá trabalhar com eles de modo lógico;

- d) **Estágio das operações formais:** dos 11 aos 16 anos de idade, inicia-se a capacidade de flexibilidade do pensamento, onde ideias abstratas já são interpretadas de forma coerente. Realizam-se formulação de hipóteses e generalizações.

Este estudo contou com a participação de alunos do 6º ano do ensino fundamental, ou seja, crianças que já se encontram segundo Piaget, no período das operações formais onde desenvolvem a capacidade de formular hipóteses.

Nesse estágio, a criança pode ter um melhor aproveitamento do ambiente da biblioteca. Onde antes apenas ouvia histórias, agora pode interagir com estas e, por que não, contestá-las de forma, a saber, o que pode ou não ser real. A curiosidade começa a aguçar e é nesse período que o estímulo à pesquisa pode ser explorado.

2.4 Biblioteca escolar

Segundo o Art. 2º da Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, “considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.”. Confere ainda em parágrafo único que esta deve possuir, no mínimo, um título para cada aluno matriculado na instituição e divulgar orientações de organização, preservação e funcionamento de biblioteca:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite: fomento da leitura; a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade; estimula a comunicação; facilita a recreação; apoia os docentes em sua capacitação profissional; fornece aos docentes a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula; trabalha também com os pais e com outros agentes da comunidade." (MODELO..., 1985, p. 49-52)).

Segundo o Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (1985, p. 49-52), biblioteca escolar tem por objetivos:

- a) Contribuir para o cumprimento dos objetivos formulados pelo sistema educacional e expressos através de políticas nacionais;
- b) Contribuir para as metas qualitativas da educação, proporcionando situações estimulantes para a aprendizagem;
- c) Contribuir para que o professor amplie sua percepção, oferecendo-lhe a informação que permitir tomar decisões que contribuam para sua formação;
- d) Contribuir com programas de leitura, disponibilizando materiais que atendam as necessidades dos leitores;
- e) Oportunizar experiências que estimulem o gosto pelos livros e o prazer da leitura como lazer, recreação e fonte de informação;
- f) Contribuir para a formação de um leitor autônomo em sua capacidade de seleção, crítico e criativo em relação com a leitura;
- g) Estimular no aluno a confiança em si mesmo através de experiências exitosas e prazerosas em relação à leitura;
- h) Iniciar o usuário nas técnicas e habilidades de busca, análise e criação da informação;
- i) Formar e desenvolver no aluno e no professor habilidades de busca e uso da informação que facilitem a aprendizagem permanente, estimulando habilidades de comunicação e de expressão;
- j) Contribuir para a formação de atitudes críticas e seletivas frente aos meios maciços de comunicação;
- k) Apoiar os sistemas de formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos da escola nas áreas de promoção da leitura, educação no uso da informação, produção e utilização de materiais educativos;
- l) Oportunizar condições de informação tecnológica aos usuários, inclusive com o acesso e utilização das (novas) tecnologias;
- m) Desenvolver, em uma concepção ampla da relação escola /comunidade, atividades de desenvolvimento cultural;
- n) Contribuir para o desenvolvimento de programas de educação de adultos e educação não formal, identificando o setor educacional no raio de ação e dinamização da biblioteca.

Segundo a *International Federation of Library Associations* – IFLA (2002, p. 1), a biblioteca escolar é o espaço que “[...] promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”.

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) veem a biblioteca escolar como a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores.” (CAMPELLO; SILVA, 2000, p. 61).

Segundo consta na Indicação 33/80 (RIO GRANDE DO SUL, 1980, p. 3) do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, para garantir a consecução de seus objetivos, o funcionamento da biblioteca escolar deve orientar-se pelos seguintes aspectos básicos:

Quanto aos usuários, deverá servir a professores, a alunos e, sempre que possível, aos pais e à comunidade local.

Quanto às modalidades de uso, deverá estar aparelhada para a consulta e a leitura na própria sala-ambiente (sala de leitura) e o empréstimo, para leitura ou pesquisa fora do recinto da biblioteca.

Quanto às atividades desenvolvidas pelo usuário, deverá levar em consideração as necessidades do estudo, de pesquisas e de recreação.

Quanto aos objetivos educacionais, deverá o seu acervo abranger os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, independentemente do fato de apresentar particularidades que resultem de características peculiares ao estabelecimento.

Ressalta ainda que:

Instituída a serviço da educação formal, a biblioteca escolar serve, portanto, como ponte para a educação não-formal e permanente. Encarada sob esse enfoque, a biblioteca escolar tradicional – constituída de pequenas coleções de livros e outras publicações, zelosamente guardadas em recintos fechados, franqueadas aos usuários em horários limitados – tende a transformar-se em centro que reúne também outros recursos de comunicação, aberto em horários que permitem a sua plena utilização por alunos, professores e elementos da comunidade local como legítimo laboratório de aprendizagem. (RIO GRANDE DO SUL, 1980, p. 1)

Ainda de acordo com a Indicação 33/80 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, devido à necessidade da oferta de formas mais flexíveis de educação, a biblioteca escolar deve constituir-se de oportunidade para desenvolvimento de habilidades de estudo independente, para conquista personalizada de conhecimentos, para cultivo de áreas de interesse individual, além de manter o tradicional papel de suporte ao ensino de diferentes disciplinas do currículo.

A respeito das políticas públicas do Brasil, o Ministério da Educação (MEC) possui o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)⁴, criado em 1997, com o objetivo de

⁴ BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. 2012. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-biblioteca-da-escola> >. Acesso em: 30 de abr. 2012.

proporcionar acesso à cultura e à informação e o incentivo à formação do hábito da leitura nos alunos e nos professores.

Esse consiste na distribuição de obras de literatura (poemas, contos, crônicas, teatro, texto de tradição popular, romance, memória, diário, biografia, ensaio, histórias em quadrinhos e obras clássicas), de pesquisa e de referência para escolas da educação básica (BRASIL, 2008).

O “Projeto Mobilizador: biblioteca escolar rede de informação para o ensino público” nos traz que:

A biblioteca escolar possui uma função pedagógica relacionada a: a) uma ação em prol da leitura, do incentivo à criação do gosto e hábito de ler; b) pesquisa escolar e ao trabalho intelectual que proporcionarão ao educando meios para melhor desempenhar seus papéis sociais; e c) ação cultural com vistas a favorecer o entendimento da identidade do cidadão no espaço onde vive. (CONSELHO..., 2008, p. 6).

“A biblioteca desempenha importante função de mediadora no processo de aquisição do conhecimento e do hábito de leitura, fatores imprescindíveis para o amadurecimento das técnicas da pesquisa escolar.” (BELISÁRIO, 2008, p. 44).

2.4.1 A biblioteca escolar e sua função educativa

A função educativa da biblioteca é ressaltada a partir do aparecimento dos termos serviço de referência e educação de usuários, porque é quando o leitor passa a ser instruído na utilização da coleção da biblioteca e no uso das fontes informacionais disponíveis e apropriadas para a aprendizagem de determinado tema de seu interesse. (CAMPELLO, 2003).

Conforme afirma Moro (2009) A biblioteca escolar tem a missão de estimular o processo do ensino e da aprendizagem, visando ao desenvolvimento da informação, da alfabetização, da educação e da cultura.

A biblioteca sofre influência das teorias educacionais construtivistas, onde o aluno é incentivado a buscar e usar a informação de forma eficiente, o que estimulou a ação dos bibliotecários percebendo a contribuição que poderiam oferecer aos alunos e professores com a implantação dessa nova teoria didática.

A biblioteca escolar funciona como um reforço às atividades escolares dos alunos e professores (LUZZI, 2010).

2.4.2 Uso das fontes informacionais: ensino fundamental.

Saber localizar e utilizar as fontes de informação auxilia os alunos no desenvolvimento de suas pesquisas, desenvolve a autonomia dentro da biblioteca.

As habilidades de localização e interpretação ajudam os alunos a entender a organização dos materiais e documentos dentro da biblioteca, o que possibilita a autonomia destes, dentro de outros ambientes de informação mais abrangentes, podendo entendê-los e frequentá-los de forma eficiente. (KUHLTHAU, 2006).

As fontes de informação são divididas em três categorias: fontes primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias são aquelas que contêm informações originais. As fontes secundárias são as obras nas quais as informações já foram elaboradas. As fontes terciárias têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias. São documentos que desempenham a função indicativa, ajudando o pesquisador a encontrar um dado (CAMPELLO; CAMPOS, 1993).

2.4.3 O Bibliotecário escolar.

“O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar.” “Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar [...]”. (INTERNATIONAL..., 2002, p. 3).

“Para que a biblioteca escolar exerça suas funções de forma adequada e eficiente, sabe-se da necessidade da permanência do profissional melhor habilitado e qualificado para sua gestão: o bibliotecário.” (CORREA, OLIVEIRA, BOURSHEID, 2002, p.108).

Para Correa e outros (2002) o conhecimento técnico do bibliotecário precisa ser sólido, uma vez que as obras disponíveis na biblioteca escolar são direcionadas ao estudo e à pesquisa dos estudantes e do corpo docente.

De todos os tipos de bibliotecas e centros de informação e documentação nos quais o bibliotecário pode exercer suas funções, parece evidente que o caráter educativo deste profissional flui com maior naturalidade no ambiente da biblioteca escolar. Há a necessidade de um bibliotecário que participe ativamente do planejamento curricular e que esteja disposto a sair do isolamento das atividades técnicas da biblioteca, para assumir estratégias de aprendizagem condizentes com as novas teorias educacionais. (CAMPELLO, 2003).

Campello (2009) nos traz a ideia de que bibliotecário precisa preparar-se para enfrentar desafios, se quiser contribuir com suas competências específicas para a formação de pessoas. Bibliotecários envolvidos nos projetos educativos em escolas de ensino básico focam seu trabalho, principalmente na promoção da leitura, e as habilidades ligadas à pesquisa são ensinadas pelo bibliotecário, começando com o conhecimento e uso das fontes, dependendo da solicitação e interação com os professores.

2.4.4 Relação do bibliotecário com professor

Um esforço de interação e cooperação entre bibliotecários e professores deveria existir para proporcionar aos alunos, maior qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca.

O bibliotecário escolar tem como função fornecer a informação de maneira rápida e prática ao estudante. Compreende-se que a existência de tais empecilhos não deve ser motivo para desânimo e acomodação por parte dos bibliotecários, bem como dos professores e demais integrantes das instituições escolares. (CORREA; OLIVEIRA; BOURSCHEID, 2002).

De acordo com as diretrizes da IFLA (2002) para biblioteca escolar, cooperação entre bibliotecário escolar e professor é fundamental e tem por finalidade desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar; desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação; realizar projetos num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca, integrar tecnologia de informação ao programa da escola, entre outras.

2.5 PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: ENSINO DE 9 ANOS.

De acordo com a Lei de número 11.274 de 6 de fevereiro de 2006, a partir de 2007, o Ensino Fundamental brasileiro passa a ter nove anos⁵. A nova série será acrescentada no início do Ensino Fundamental. As crianças, ao invés de entrar com 7 anos de idade, entram com 6 no 1º ano. Os estados e municípios terão até 2010 para se adaptarem à nova lei.

A Lei 11.274:

Parágrafo único. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

Conforme o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/2001, meta 2 do Ensino Fundamental de implantar progressivamente o Ensino Fundamental de nove anos, com a inclusão das crianças de seis anos de idade.

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Coordenação Geral do Ensino Fundamental. **Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos a metodologia que foi adotada para a realização da pesquisa, definindo a abordagem, o tipo de pesquisa, assim como a população que foi estudada e a amostra utilizada. Descrevemos o instrumento de coleta de dados utilizado, os métodos adotados para fazer a coleta e o tratamento dos dados para análise dos resultados, além do estudo piloto.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O trabalho se constitui em um estudo descritivo com característica exploratória, a abordagem é quali-quantitativa e seu procedimento foi baseado em um levantamento. A coleta foi realizada através da aplicação de um questionário, cujos resultados são numéricos e descritivos. A apresentação dos dados coletados foi realizada através de gráficos, tabelas e análise de respostas.

Caracteriza-se por descritiva, pelo fato de salientar as características de um grupo por idade, sexo e nível de escolaridade e tem por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população. (GIL, 1994, 2009).

Na ideia de Andrade (2002), pesquisa descritiva preocupa-se em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem a interferência ou manipulação do pesquisador.

Para Gil (1994, 2009), exploratório busca uma familiarização maior com a realidade do problema, e envolve entrevista com pessoas que tem experiência prática com o problema pesquisado e visa proporcionar uma nova visão do problema, o que também se refere esse estudo. Gil (1999), ainda destaca que a pesquisa exploratória possibilita uma visão geral acerca do fato contribuindo, assim, para o esclarecimento de questões superficiais abordadas sobre o assunto.

A abordagem quali-quantitativa se refere à forma de utilização dos dados obtidos junto aos alunos e professores das escolas.

A pesquisa qualitativa é uma modalidade que envolve o contato direto com a situação a ser investigada, pois permite uma maior aproximação com o objeto estudado e exige uma interpretação mais detalhada deste (MARCONI; LOKATOS, 2007).

Quanto à pesquisa quantitativa, caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta das informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas desde a mais simples como, por exemplo, percentual a mais complexa, exemplo coeficiente de correlação. (RICHARDSON, 1999).

Richardson (1999) nos traz ainda que a principal diferença entre abordagem qualitativa e quantitativa é que a primeira não emprega um instrumento estatístico, não se pretende numerar ou medir.

De acordo com Gil (1994), levantamento é o tipo de pesquisa que visa solicitar informações a um grupo sobre práticas ou opiniões atuais de uma população específica acerca do problema estudado. Caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas as quais se deseja conhecer o comportamento referente ao assunto da pesquisa.

Gil (1999) salienta que estudos de levantamento são muito utilizados em pesquisas de opinião e atitudes.

A pesquisa possui ainda elementos que a caracterizam como estudo de caso. Os estudos de caso avaliativos envolvem tanto a descrição quanto a interpretação, mas o objetivo principal é usar os dados para avaliar o mérito de alguma prática, programa, movimento ou evento.

3.2 SUJEITO DO ESTUDO

O município de Formigueiro, conta com 11 escolas de nível fundamental e um centro de educação infantil, que não constará quantificado nesse estudo já que este aborda somente ensino fundamental. Por sujeitos do estudo foram selecionados, de forma não probabilística, os estudantes matriculados, no 6º ano do ensino fundamental, de duas escolas do município e os professores que lecionam na série em questão dessas escolas.

As duas escolas foram selecionadas por serem as únicas do município a possuírem alunos no 6º ano, ou seja, ensino médio completo. Assim sendo, a amostra compreende duas escolas, uma com 12 e outra com 29 alunos matriculados no 6ºano, formando uma população de 41 alunos e os 12 professores.

Essas escolas foram denominadas como Escola A e Escola B, pois a intenção da pesquisa não compreende comparativo entre elas.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para fins de realização desse estudo, estabeleceu-se por população, todos os estudantes do 6º ano das escolas municipais de Formigueiro e por amostra duas escolas do mesmo município.

Assim, optou-se pela utilização da amostragem não probabilística, por acessibilidade, onde o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, devido ao curto espaço de tempo para realização da pesquisa, onde esses representam a população ou universo da pesquisa.

Do universo dos alunos, 38 questionários foram aplicados no total, sendo que 12 retornaram da Escola B e 26 da Escola A (havia 3 alunos faltantes no dia da coleta de dados).

A Escola A, por questão de localização, possui um número maior de alunos, contando assim com duas turmas de 6ºano e um total de 29 alunos (100%). Daí 26 questionários retornaram, ou seja, cerca de 90%, (pois havia três alunos faltantes no dia da coleta de dados).

A Escola B possui um número menor de alunos e conta com 12 alunos matriculados no 6ºano. Nessa escola houve um retorno de 100% dos questionários aplicados devidamente preenchidos.

No questionário aplicado aos professores, que são os mesmos para as Escolas A e B, retornaram 11 questionários preenchidos vindos de cada escola, (faltava de um professor da disciplina de filosofia).

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para o presente trabalho, foi selecionado, como instrumento de coleta de dados o questionário que será realizado junto aos alunos e junto aos professores. Esse instrumento foi escolhido pelo fato de abordar mais alunos em menos tempo, pois a coleta dos dados foi efetuada em horário de aula por possuir maior probabilidade de encontrar um maior número de alunos juntos.

O questionário para os alunos foi realizado com 21 perguntas previamente escolhidas. As perguntas abordaram o perfil do aluno; o uso das fontes informacionais, uso de referências; acesso, busca e uso das informações; as condições para pesquisa e a influência da *Internet* na pesquisa escolar. O questionário para os professores foi elaborado com 19

questões que abordaram as mesmas questões presentes no formulário aplicado aos alunos, porém direcionado à visão dos professores.

Com relação ao questionário, Gil (2009) afirma que esse método apresenta inúmeras vantagens, dentre as quais destacamos: a facilidade de atingir um grande número de pessoas, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; utiliza gastos menores com relação ao pessoal, pois não necessita de treinamento dos pesquisadores; possibilita o anonimato das respostas; permite que o entrevistado responda as questões no momento que lhe parece mais conveniente e por último a imparcialidade das avaliações. Neste método, não há uma relação entre o pesquisador e o sujeito, pela natureza impessoal do instrumento.

Mesmo tendo em vista as inúmeras vantagens da utilização do questionário, Gil (2009) também apresenta algumas desvantagens na sua utilização, a saber: exclui pessoas que não sabem ler nem escrever; impossibilita o pesquisador de auxiliar na compreensão das perguntas; elevada quantidade de perguntas sem resposta por falta de compreensão das questões e envolve, geralmente, um número pequeno de perguntas. Questionários longos têm grande chance de não serem respondidos.

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, o questionário foi aplicado aos alunos e aos professores das unidades de ensino pela pesquisadora com a autorização da Secretaria de Educação e da direção das escolas, de forma presencial, sem interferir na integridade dos estudantes e dos professores. Constam como informações pessoais, no caso dos alunos, somente a idade, o turno e o sexo.

3.6 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados obtidos na pesquisa foram registrados por anotações, analisados a partir de ferramentas estatísticas e apresentados através de tabelas, gráficos, e análise de respostas.

3.7 Estudo piloto

Foi realizada uma simulação da aplicação do questionário com três sujeitos da população a fim de detectar possíveis dificuldades de compreensão ou falhas na elaboração das perguntas. Estes sujeitos apenas serão considerados parte da amostra se não existirem modificações a fazer no instrumento de coleta de dados.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS: ALUNOS

No questionário aplicado aos alunos e aos professores, em algumas questões de múltipla escolha, era possível assinalar mais de uma alternativa, por isso algumas questões constaram com números acima do universo total dos alunos e dos professores.

Abaixo, no quadro 1, uma lista das escolas pertencentes ao município, contendo os anos escolares e o número de alunos correspondentes a cada ano.

Quadro 1 – Lista das escolas do município de Formigueiro, com número de alunos por ano e/ou série.

Escolas do município de Formigueiro	Nº de alunos por ano e/ou série
E.M.E.F Antonio Posser Nº total de alunos:10	E.M.E.F Acácio Antonio Vieira Nº total de alunos:58
E.M.E.F Jacob Scherer Nº total de alunos:14	E.M.E.F Venâncio Machado de Souza Nº total de alunos:30
E.M.E.F La Salle Nº total de alunos:31	E.M.E.F Luiz de Lima Baldez Nº total de alunos:33
E.M.E.F Santa Catarina Nº total de alunos:28	E.M.E.F Santa Rosa Nº total de alunos:225
E.M.E.F São Vicente de Paulo Nº total de alunos:12	E.M.E.F São João Batista Nº total de alunos:24
E.M.E.F Manoel Verissimo Simões pires Nº total de alunos:31	

Fonte: Dados da Pesquisa.

4.1 PERFIL DO ALUNO DO 6ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

As questões 1, 2 e 3 do questionário foram elaboradas para obter um esclarecimento sobre o perfil do aluno de 6ºano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Formigueiro.

Questão 1: Faixa etária dos alunos.

Essa questão analisa quais idades aparecem com mais frequência no 6ºano do ensino fundamental.

Tabela 1 - Faixa etária dos alunos da Escola A.

Idades	Nº alunos por idade	Percentual
11	13	50%
12	2	7 %
13	7	26%
14	3	11%
16	1	3%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Faixa etária dos alunos da Escola B.

Idades	Nº alunos por idade	Percentual
10	1	8,3%
11	6	50%
13	1	8,3%
14	3	25%
15	1	8,3%
Total	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 - Faixa etária dos alunos da Escola A e da Escola B somados.

Idades	Nº alunos por idade	Percentual
10	1	2%
11	19	50%
12	2	5%
13	8	21%
14	6	15%
15	1	2%
16	1	2%
Total	38	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme as Tabelas 2, 3 e 4, percebe-se que a faixa de idade que teve maior frequência é dos 11, 13 e 14 anos, somando um percentual de 86% dos alunos, mas a frequência maior, 50%, se manteve nos 11 anos de idade.

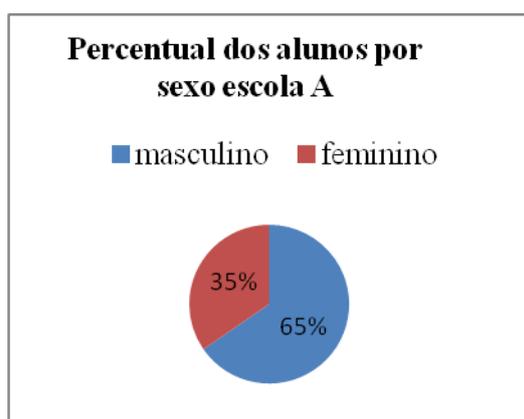
Questão 2: Turno de maior frequência no 6º ano

As turmas de 6º ano das duas escolas são ministradas integralmente no turno da tarde.

Questão 3: Distribuição dos alunos por sexo.

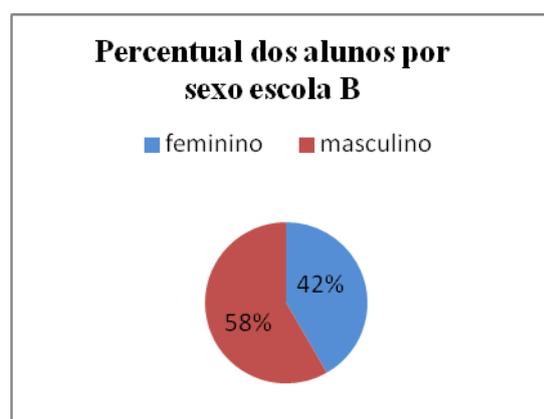
Os Gráficos 1 e 2, abaixo, mostram a distribuição, por sexo, dos alunos da Escola A e da Escola B e a Tabela 4 identifica a distribuição dos alunos por sexo das duas escolas, apresentando a soma da frequência de ambas.

Gráfico 1 - Distribuição por sexo - Escola A.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 - Distribuição por sexo - Escola B.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 - Distribuição por sexo: Escola A e Escola B, somados.

Escolas A e B	Frequência	Percentual
Feminino	14	37%
Masculino	24	63%
Total	38	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a análise dos Gráficos 1 e 2, podemos visualizar que, nas duas escolas selecionadas o número de alunos do sexo masculino supera o de alunos do sexo feminino. Na Escola A, existe 30% e na Escola B 16% a mais de alunos do sexo masculino. A predominância de meninos no ensino fundamental demonstra o crescente esclarecimento dos pais em manter seus filhos na escola, ao invés de, como em outros tempos, trabalhando na agricultura familiar.

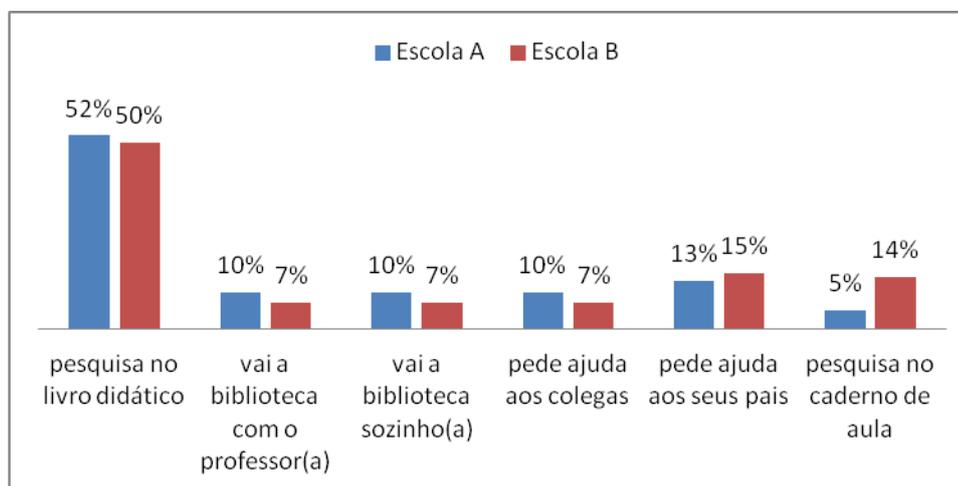
4.2 USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA ESCOLAR.

Relacionado ao uso de fontes de informação, as questões de número 4 a 10 foram elaboradas com a intenção de investigar as formas de pesquisa utilizadas pelos alunos; as fontes textuais, eletrônicas e não textuais a que esses têm acesso; a orientação recebida para a realização das atividades de pesquisa e a utilização adequada das fontes informacionais.

Questão 4: Formas de realização da pesquisa escolar.

Essa questão tem a finalidade de investigar a atitude dos alunos quando se deparam com a situação de realizar uma atividade que demanda pesquisa.

Gráfico 3 - Formas de realização da pesquisa escolar.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nas duas escolas, a pesquisa no livro didático é a primeira atitude efetuada pelos alunos. O percentual ficou em torno de 50% nas duas escolas quando uma atividade é solicitada. Isso demonstra que o livro didático ainda atua como principal fonte de informação

para os estudantes. A distribuição dos livros didáticos pelo Ministério da educação se consolida através do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).

A preocupação com a avaliação e atualização destes é de suma importância. É tarefa da equipe pedagógica e dos professores a escolha dos livros adequados a sua realidade de ensino. Essa avaliação pode ser realizada através do portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que disponibiliza resenhas dos livros oferecidos. Cabe à equipe responsável avaliar a melhor proposta para seus alunos. (BRASIL, 2012).

Questões 5: Sugestões sobre o uso das fontes de informação para pesquisa escolar.

A questão de número 5 obteve por finalidade analisar a interação do professor com os alunos, a respeito da orientação fornecida para a realização das pesquisas. Os alunos foram solicitados a informar se o professor sugere ou não locais ou documentos específicos, que possam ser utilizados para a execução do trabalho solicitado.

Tabela 5 - Sugestões sobre o uso das fontes de informação para pesquisa escolar.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	19	73%	Sim	11	92%
Não	7	27%	Não	1	8%
Total	26	100%	Total	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a tabela 5, nas duas escolas a predominância foi da resposta afirmativa, ressaltando a efetiva participação dos professores no direcionamento das buscas efetuadas pelos alunos e na indicação das fontes necessárias para a elaboração das ideias, posteriormente incluídas no trabalho solicitado.

A participação do professor é possível e desejável em todas as fases de realização da pesquisa e é ele quem deve fornecer as primeiras diretrizes para a pesquisa, estabelecer objetivos, sugerir roteiros, ajudar a definir a metodologia da pesquisa e indicar as primeiras fontes de informação. (FIALHO; MOURA, 2005, p. 205).

A citação acima revela que o aluno deve contar com a orientação do professor quando sentir a necessidade de esclarecer suas dúvidas acerca da realização de suas atividades de pesquisa escolar.

Questão 6: Orientação sobre o uso das fontes de informação para pesquisa escolar.

Assumindo a mesma finalidade da questão de número 5, a questão de número 6 continua a observar a interação entre alunos e professores na elaboração dos trabalhos solicitados, através da disponibilização de informações que direcionem o aluno, de forma que este possua um roteiro de busca de informação e realização do trabalho.

Tabela 6 - Orientação sobre uso de fontes informacionais para pesquisa escolar.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	25	96%	Sim	12	100%
Não	1	4%	Não	0	0
Total	26	100%	Total	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Escola A somente um aluno assinalou negativamente, afirmando que o professor não fornece orientações acerca da realização dos trabalhos.

As demais respostas foram afirmativas, explicitando que as orientações são dadas aos alunos, assim como na Escola B onde todas as respostas foram afirmativas, confirmando que as orientações são devidamente oferecidas pelos professores e destacando a existência da

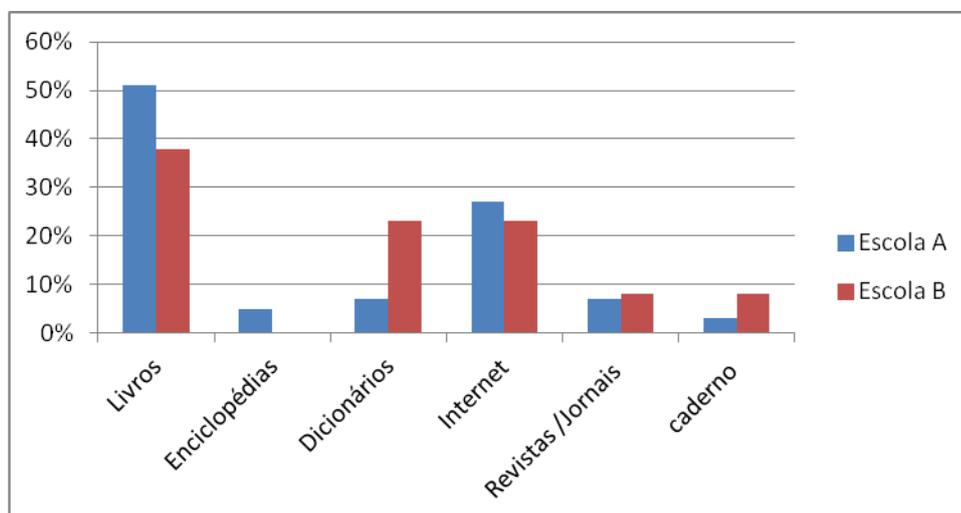
interação entre os alunos e os professores no que diz respeito à orientação acerca da realização de pesquisas e elaboração dos trabalhos.

Com base nas Questões 5 e 6, visualizamos a disponibilidade dos professores com relação ao auxílio aos alunos, mostrando o interesse em direcioná-los de forma adequada até as respostas corretas.

Questão 7: Documentos textuais ou eletrônicos utilizados como fonte de informação.

Os tipos de documentos textuais e eletrônicos utilizados pelos alunos são o foco da questão de número 7.

Gráfico 4 - Documentos impressos ou *online* utilizados como fonte de informação.



Fonte: Dados da pesquisa.

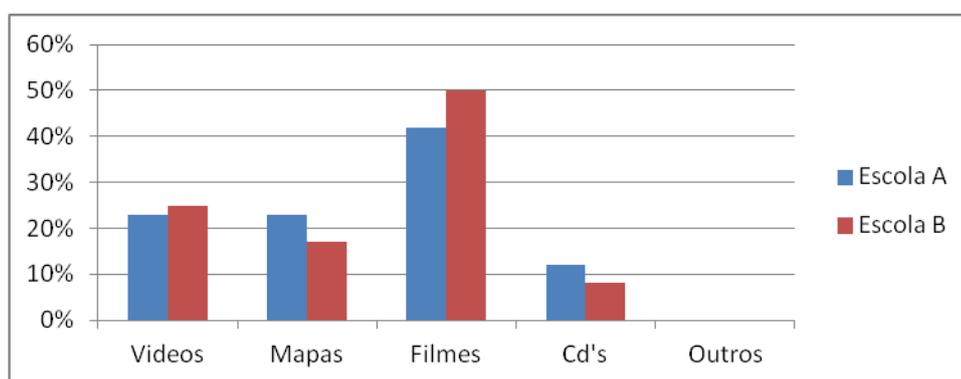
Observando os dados do Gráfico 4 , temos a confirmação de que o livro impresso ainda supera o uso da *Internet*, quanto aos temas ligados à escola, colocando a *Internet* em segundo lugar em relação ao livro impresso. Isso nos faz pensar que, para a maioria dos alunos analisados, a informação adequada é encontrada no livro impresso, não significando que alguns não utilizem a *Internet*, mas que a utilizam para outras finalidades.

De acordo com Fialho e Moura (2005), a fonte impressa é bastante utilizada na prática da pesquisa escolar. Um dos fatores que justificam essa afirmação é a falta de acesso de alguns alunos ao computador e à *Internet*, e não simplesmente o gosto pelo livro impresso.

Questão 8: Utilização de documentos não textuais para pesquisa escolar.

A questão de número 8 cujo objetivo era saber se os alunos têm por costume utilizar fontes de informação não textuais como suporte às pesquisas escolares, dispõe suas informações no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Utilização de documentos não textuais.



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 5 aponta um uso mais intenso de filmes como suporte à pesquisa, em comparação com a questão (8) do questionário dos professores (APÊNDICE B). Esse fato ocorre, principalmente, por influência das disciplinas de história e artes, que utilizam essa mídia como complemento das atividades propostas aos alunos.

“A relevância da informação passou a ser orientada, mais pelo potencial da fonte, sobretudo a confiabilidade da informação que ela apresenta, do que por sua materialidade [...] é preciso ampliar o olhar para além da materialidade da fonte, priorizando o conteúdo e a qualidade da informação apresentada.” (FIALHO; MOURA, 2005, p. 204).

Questão 9: Uso adequado das fontes de informação pelos alunos do 6º ano.

Essa questão procurou identificar a eficiência do uso da informação pelos alunos, após a localização do assunto de seu interesse na fonte selecionada.

Tabela 7 - Uso adequado das fontes de informação.

	Escola A	%	Escola B	%
Interpreta e escreve no trabalho com as suas palavras.	19	73%	9	75%
Lê e copia do mesmo jeito que você encontrou no texto.	7	27%	3	25%
Total	26	100%	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 7, nas duas escolas o percentual indica que os alunos tem o costume de interpretar as informações encontradas, 73% na escola A e 75% na escola B. Mesmo assim ainda existe um percentual preocupante de alunos que copiam na íntegra o assunto consultado.

Fialho e Moura (2005) nos mostram que a pesquisa escolar é um instrumento capaz de avaliar as habilidades que os alunos desenvolvem de extrair ideias e de confrontá-las de maneira adequada para a produção de seus trabalhos escolares.

4.3 USO DA BIBLIOTECA

Questão 10: Utilização da biblioteca.

Frequentar a biblioteca da escola pode ser símbolo de prazer e descontração, se esta oferece condições de uso, não só educacional, mas também por diversão. O livro certo para o usuário certo pode ser tão divertido quanto educativo.

A qualidade dos recursos e dos serviços, oferecidos pela biblioteca escolar, particularmente, aqueles, voltados ao ensino do uso da biblioteca e do uso das fontes de informação à comunidade escolar, repercute no sucesso do desenvolvimento pelo aluno das habilidades necessárias à pesquisa bibliográfica. (NEVES; MORO; ESTABEL, 2008, p. 11).

A biblioteca escolar bem utilizada pode auxiliar o desenvolvimento do aluno. Esta acena como uma forma de incentivo à leitura e à pesquisa escolar.

A Questão 10 serviu para descobrir se os alunos gostam de frequentar a biblioteca da escola.

Tabela 8 - Uso da biblioteca.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	9	35%	Sim	6	55%
Não	4	15%	Não	2	18%
Às vezes	13	50%	Às vezes	4	27%
Total	26	100%	Total	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 8, pode-se perceber uma diferenciação acerca das respostas de cada escola. Na Escola A grande parte dos alunos respondeu que gosta, às vezes, de ir à biblioteca, ou seja, nem sempre que vai gosta. Mesmo assim, muitos demonstraram que, *sim*, gostam de ir à biblioteca. Já na Escola B, a maioria dos alunos revelou gostar de frequentar a biblioteca.

A falta de motivação dos estudantes pode ser consequência da pouca de interação da comunidade escolar com a biblioteca a fim de torná-la receptiva e interessante e principalmente utilizada. Infelizmente, a precária infraestrutura e profissionais que não são da área de Biblioteconomia tornam a biblioteca um setor à parte na escola ao invés de inseri-la na comunidade escolar.

Abaixo algumas das justificativas apresentadas pelos alunos que responderam que **não** gostam de frequentar a biblioteca:

Quadro 2 - Justificativa de alguns alunos por não gostar ou gostar de ir às vezes à biblioteca.

Alunos da Escola A:
<p><i>Aluno 1</i></p> <p><i>“Não gosto de ir à biblioteca porque não tem livros legais para ler, só livro para fazer trabalhos”</i></p>
<p><i>Aluno 2</i></p> <p><i>“Porque sempre que vamos é porque tem trabalho para fazer”</i></p>
<p><i>Aluno 3</i></p> <p><i>“Porque não tem nada legal lá”</i></p>
<p><i>Aluno 4</i></p> <p><i>“porque quase sempre ta fechada e nunca tem ninguém lá”</i></p>
Alunos da Escola B:
<p><i>Aluno 1</i></p> <p><i>“Porque eu não gosto de entrar lá”</i></p>
<p><i>Aluno 2</i></p> <p><i>“Porque nunca tem ninguém”</i></p>
<p><i>Aluno 3</i></p> <p><i>“porque só vou quando tem trabalho”</i></p>
<p><i>Aluno 4</i></p> <p><i>“Porque não gosto de ler”</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa.

4.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SUA UTILIZAÇÃO NOS TRABALHOS ESCOLARES

A utilização das referências bibliográficas auxilia na garantia da credibilidade do trabalho, além de ser um importante recurso para os professores.

Questão 11: Utilização de referências bibliográficas.

A questão de número 11 refere-se ao uso de referências bibliográficas nos trabalhos escolares. Pelo fato deste termo ser considerado técnico da área de Biblioteconomia, a pergunta foi abordada utilizando termos apropriados à faixa etária a que a pesquisa se destinou.

De maneira que se apresentou desta forma: “Ao terminar o seu trabalho, você escreve, no final, de onde tirou a informação?”

Tabela 9 - Utilização de referências bibliográficas.

Escola A	Frequência	%	Escola B	Frequência	%
Sim	7	27%	Sim	5	42%
Não	19	73%	Não	7	58%
Total	26	100%	Total	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Escola A, apenas 27% afirmou que *sim*, coloca no fim do trabalho de onde tira a informação e na Escola B, 42% dos alunos citam as “referências”, conforme vemos na tabela 9.

Isso demonstra que a maioria dos alunos não usufrui dessa prática, que além de facilitar a correção para o professor, familiariza as crianças com essa metodologia de trabalho

e preparando-as de forma gradual para ingressar com tranquilidade e eficiência no meio acadêmico.

4.5 O ACESSO, A BUSCA E O USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

A capacidade de acesso, de busca e de uso das fontes de informação pode ser entendida como uma habilidade a ser desenvolvidas pelos estudantes a fim de promover a construção do seu conhecimento.

Questão 12: O acesso, a busca e uso das fontes informacionais.

A Questão 12 procurou abordar como é realizada a avaliação das fontes informacionais, encontradas pelos alunos. Esta questão foi elaborada através do preenchimento de um quadro, contendo as opções de resposta *sim*, *não* e *não sei responder*, com quatro afirmativas para a questão principal “Você se acha um aluno capaz de:”.

Quadro 3 - Busca, avaliação e uso das Fontes de informação - Escola A.

Você se acha um aluno capaz de:	Sim	%	Não	%	Não sei responder	%
<i>Afirmativa 1</i> Procurar e achar a informação sobre o seu trabalho.	23	88%	1	4%	2	8%
<i>Afirmativa 2</i> Interpretar os textos encontrados.	16	62%	4	15%	6	23%
<i>Afirmativa 3</i> Saber se o texto contém o mesmo assunto que o seu trabalho.	12	46%	7	27%	7	27%
<i>Afirmativa 4</i> Apresentar bem o seu trabalho para o professor.	22	84%	2	8%	2	8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 4 - Busca, avaliação e uso das fontes de informação-Escola B.

Você se acha um aluno capaz de:	Sim	%	Não	%	Não sei responder	%
<i>Afirmativa 1</i> Procurar e achar a informação sobre o seu trabalho.	10	83%	1	8,5%	1	8,5%
<i>Afirmativa 2</i> Interpretar os textos encontrados.	8	67%	1	8%	3	25%
<i>Afirmativa 3</i> Saber se o texto contém o mesmo assunto que o seu trabalho.	9	75%	1	8%	2	17%
<i>Afirmativa 4</i> Apresentar bem o seu trabalho para o professor.	11	92%	0	0	1	8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Afirmativa 1 - dos alunos, 88% na Escola A e 83% na Escola B se consideram capacitados para busca e localização de informações pertinentes à elaboração de seus trabalhos.

Afirmativa 2 - dos alunos, 62% na Escola A e 67% na Escola B afirmaram ser capazes de interpretar de forma satisfatória os textos encontrados com a finalidade de utilizá-los na construção de seus textos.

Afirmativa 3 - dos alunos, 46% na Escola A e 75% na Escola B confirmam ter a capacidade de associar textos com relação à semelhança de assuntos entre eles. Nesse quesito os alunos da Escola B demonstraram possuir maior discernimento na hora de associar assuntos relevantes para suas pesquisas.

Afirmativa 4 - dos alunos, 84% na Escola A e 92% na Escola B afirmam ser capazes de comunicar bem ao professor, as ideias adquiridas e o resultado de suas pesquisas.

Com base nas respostas dos quadros 3 e 4, a maior parte dos alunos considera-se capaz de buscar, avaliar e usar de forma adequada as fontes de informação encontradas.

Segundo Kuhlthau (1991, p. 362, tradução nossa) a busca de informação é: "[...] um processo de construção que envolve as experiências do indivíduo, suas emoções assim como seus pensamentos e ações.”.

4.6 CONDIÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS ESCOLARES

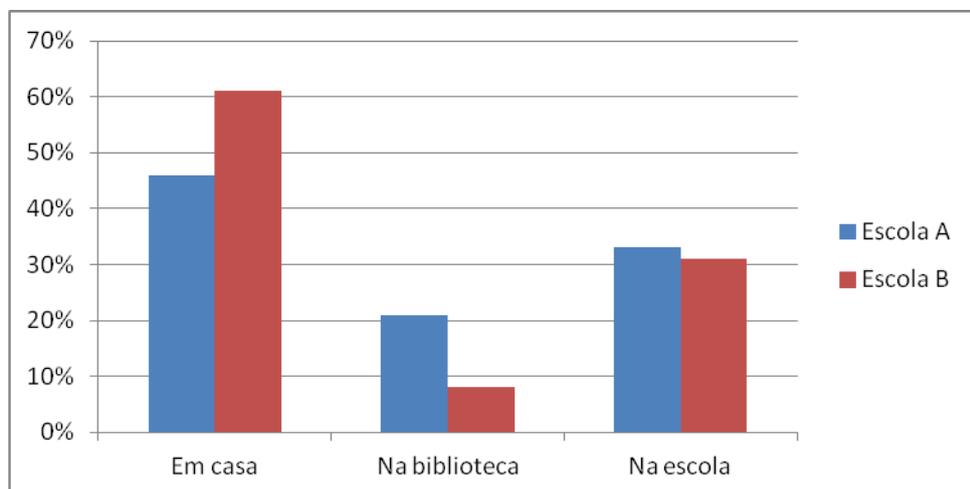
As questões contidas nesse capítulo analisam as condições apresentadas aos estudantes para a realização de suas pesquisas escolares e as orientações oferecidas como suporte às atividades solicitadas, assim como as formas de trabalho que costumam utilizar para um bom andamento de suas trocas de informação e elaboração correta das atividades.

Questão 13: Condições para a realização da pesquisa.

A questão de número 13 teve por intenção descobrir quais ambientes físicos os alunos costumam ter acesso aos materiais de consulta.

É imprescindível ressaltar que os valores totais não correspondem ao número de alunos do 6º ano de cada escola, pois alguns alunos assinalaram mais de uma alternativa.

Gráfico 6 - Ambiente físico mais utilizado para realização das atividades de pesquisa.



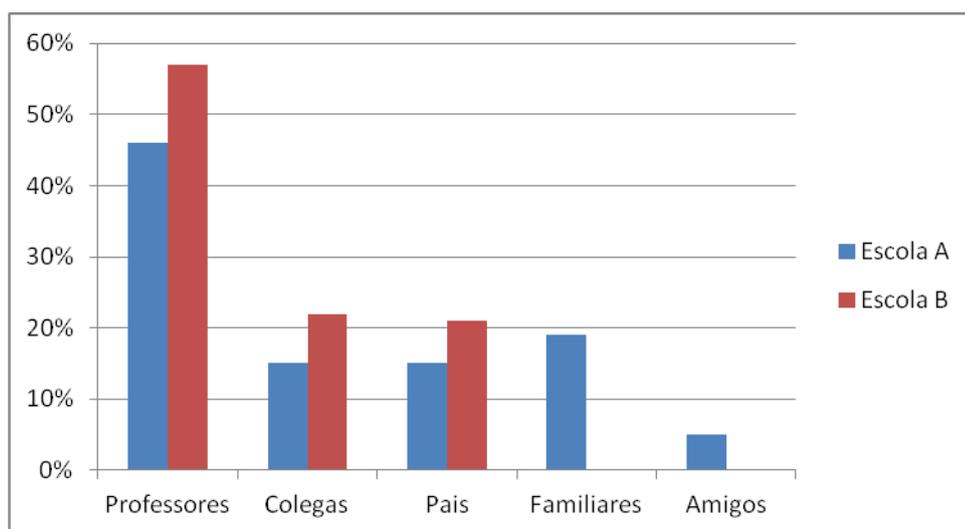
Fonte: Dados da pesquisa.

A grande maioria dos alunos das duas escolas em questão encontra em casa os materiais necessários para suas atividades de pesquisa. Mais de 40% nas duas escolas, conforme consta no Gráfico 6, esse resultado pode ser equiparado ao fato de a maioria dos alunos utilizarem o livro didático para suas atividades de pesquisa, uma vez que esse material é mantido em posse do aluno durante o ano letivo, sendo entregue à escola assim que o desligamento do aluno do ano escolar correspondente ao material se confirme.

Questão 14: Orientação acerca da busca de informações.

Na Questão 14, os alunos foram questionados a respeito de quem os orienta na busca de informações.

Gráfico 7 - Quem costuma orientar a busca de informação dos alunos.



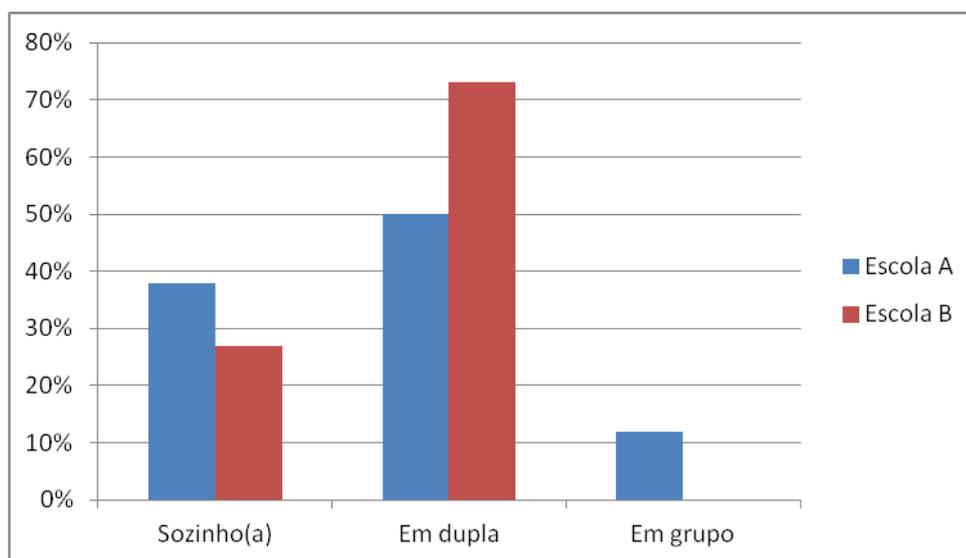
Fonte: Dados da pesquisa.

O professor foi citado pela maioria dos estudantes, como a pessoa mais presente na orientação das pesquisas escolares. Essa questão vem de encontro às questões 5 e 6 que focalizaram a questão da orientação fornecida pelo professor, especificamente. Ao contrário das questões 5 e 6, a questão de número 14 abre um leque de opções ao aluno, de pessoas que podem ser apontadas como orientadoras destes nas pesquisas escolares. No entanto, como podemos confirmar no Gráfico 7, o professor realmente é a referência dos alunos no auxílio às atividades de pesquisa dos assuntos escolares, seguidos pelos pais e familiares.

Questão 15: Melhor forma de realizar a pesquisa e os trabalhos escolares.

Essa questão procurou saber se o aluno, ao receber uma solicitação de atividade que demanda pesquisa, reúne-se com alguém para buscar a solução da atividade ou se prefere realizar sozinho, as tarefas solicitadas.

Gráfico 8 - Melhor forma de realização das pesquisas.



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 8 demonstra a capacidade dos alunos de compartilhar ideias com os colegas, construindo coletivamente seus conhecimentos.

Quadro 5 - Justificativa dos alunos sobre as preferências da forma de realização das atividades de pesquisa.

<i>Escola A</i>
<p><i>Aluno 1</i></p> <p><i>“Porque duas cabeças pensam melhor que uma”</i></p>
<p><i>Aluno 2</i></p> <p><i>“Porque podemos dividir as tarefas”</i></p>
<p><i>Aluno 3</i></p> <p><i>“Porque daí o colega ajuda”</i></p>
<p><i>Aluno 4</i></p> <p><i>“Porque podemos dividir o trabalho”</i></p>
<i>Escola B</i>
<p><i>Aluno 1</i></p> <p><i>“Porque fica mais fácil”</i></p>
<p><i>Aluno 2</i></p> <p><i>“Porque terminamos mais rápido”</i></p>
<p><i>Aluno 3</i></p> <p><i>“Porque, se eu não, souber o colega sabe”</i></p>
<p><i>Aluno 4</i></p> <p><i>“Porque os dois aprendem juntos”</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa.

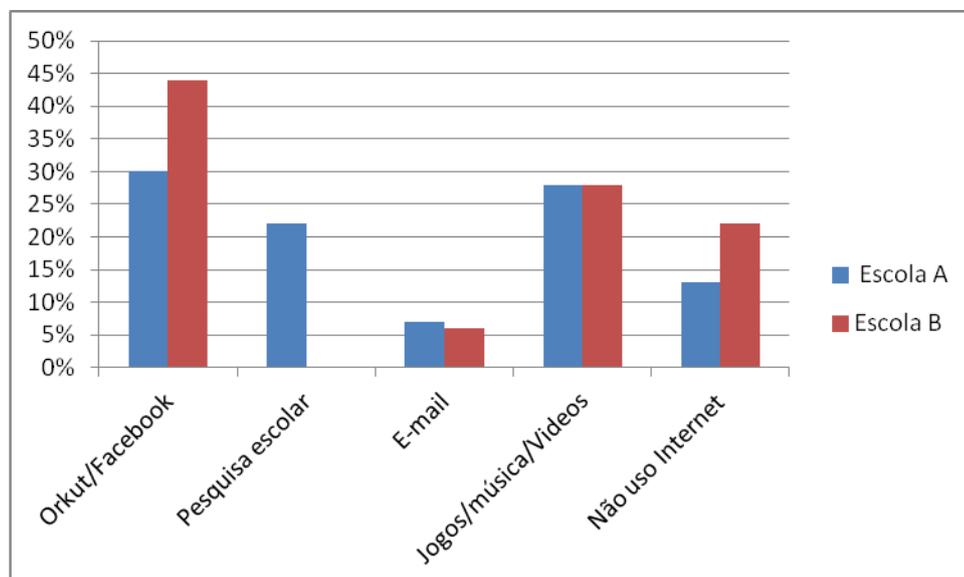
4.7 A INFLUÊNCIA DA *INTERNET* NAS PESQUISAS ESCOLARES

As questões do número 16 até 20 têm a finalidade de investigar a influência da *Internet* nas atividades de pesquisa escolar realizadas pelos alunos, averiguando o grau de utilização desta ferramenta, devido ao fato de as escolas envolvidas no estudo pertencerem à extensão de área rural do Estado, onde grande parte da população se compõe de pequenos produtores rurais e suas moradias se concentrarem distantes da área central do município.

Questão 16: uso e finalidade de uso da Internet.

Essa questão indagou os alunos sob a utilização, ou não, dessa ferramenta e a principal finalidade de utilização da *Internet*.

Gráfico 9 - Finalidade de uso da *Internet*.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que as redes de relacionamento e o entretenimento são as principais finalidades de uso da *Internet* dos alunos do 6º ano do ensino fundamental. Na Escola A existe um percentual de alunos que utiliza a *Internet* não só para relacionamento e entretenimento, mas também para pesquisa escolar. Em contrapartida na escola B, nenhum

aluno afirmou utilizar a *Internet* para pesquisa escolar. Isso pode ser consequência do tempo limitado de uso dessa ferramenta devido à dificuldade de acesso a computadores e/ou da rede *Internet*, já que essa escola localiza-se distante da região central do Município.

Questão 17: Utilização da internet para pesquisa escolar.

Essa questão foi elaborada como complemento à questão anterior, que indagou os alunos sob a principal utilização da *Internet*. Na Questão 16, percebeu-se que a *Internet* é direcionada a relacionamento e diversão, o que não desconsidera sua utilização para pesquisa escolar. Para isso, a Questão 17 obteve uma característica fechada e focalizada com somente as opções de “*sim*” ou “*não*”, como resposta para a pergunta: “Você utiliza a *Internet* para pesquisa escolar”?

Tabela 10 - Utilização da *Internet* para pesquisa escolar.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	18	69%	Sim	2	17%
Não	8	31%	Não	10	83%
Total	26	100%	Total	12	100%

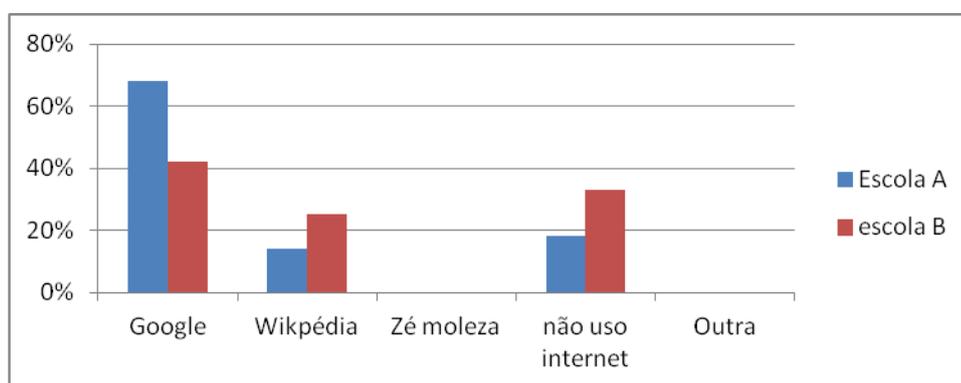
Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse caso a distinção das respostas entre as escolas é grande. Na Escola A, a maioria dos alunos respondeu que sim, utiliza o auxílio da *Internet* para realizar as atividades de pesquisa relacionadas aos assuntos escolares. Em contrapartida, na Escola B, menos da metade dos alunos utiliza a *Internet* para fins de pesquisa escolar. Nesse caso o fato da localização da escola ser afastada do centro da cidade, pode ter influência nas respostas dos alunos, devido ao fato de esses terem poucas possibilidades de acesso à *Internet* e quando possuem utilizam para lazer e diversão.

Questão 18: como os estudantes iniciam suas buscas na internet

A Questão 18 e as duas seguintes foram destinadas aos alunos que utilizam a *Internet* em suas atividades escolares. Essa questão veio examinar como eles iniciam suas buscas na *Internet*.

Gráfico 10 - Como estudantes iniciam suas buscas na *Internet*.



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 10 demonstra que o *site* de busca *Google* é o mais utilizado pelos alunos quando iniciam suas buscas na *Internet*. Tal fato pode ocorrer por ser o buscador mais conhecido e mais utilizado, não só pelas crianças, mas também pelos adultos.

Sem dúvida, o *Google* pode ser um auxílio para iniciar uma busca, mas devemos lembrar que cuidados devem ser tomados na utilização dele, pois seu único filtro é o número de acessos sem a preocupação com a veracidade, confiabilidade e qualidade das informações disponibilizadas.

Segundo uma reportagem de Patrícia Gomes, intitulada “*Google* lança site para ensinar alunos a pesquisarem”, o *Google* está investindo em um *site* chamado *Search Education*, ainda totalmente em inglês, que auxilia professores a ensinar estratégias de busca aos alunos. (GOMES, 2012).

O *site* possui seções contendo vídeos com dicas de termos mais adequados para pesquisa, como entender os resultados da busca, como restringir a pesquisa e até como avaliar a credibilidade das fontes de informação; tudo para incentivar os alunos e usuários a serem

bons questionadores. Segundo a reportagem esse é o pensamento de uma bibliotecária, membro da equipe do *Google*. (GOMES, 2012).

A iniciativa do *Google* vem ressaltar a preocupação existente a respeito da qualidade das pesquisas acerca do desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes.

Observou-se ainda o desconhecimento dos alunos a respeito do site intitulado *Zé Moleza*, um site que disponibiliza trabalhos e textos prontos de diversas áreas do conhecimento. Esse é considerado um fato positivo, pois demonstra que esse tipo de atividade não é utilizada pelos estudantes das escolas analisadas.

Questão 19: uso adequado das fontes de informação na internet.

Essa questão serviu para examinar o uso da informação extraída da *Internet*, já que essa ferramenta facilita a cópia. Esse é um dos grandes problemas da pesquisa escolar que pode e deve ser trabalhado com as crianças logo que começam a desenvolver sua capacidade crítica.

Tabela 11 - Uso adequado das fontes de informação na *Internet*.

	Escola A	%	Escola B	%
Interpreta e escreve no trabalho com as suas palavras.	13	50%	5	42%
Lê e copia do mesmo jeito que você encontrou no texto.	7	27%	3	25%
Não uso <i>Internet</i>	6	23%	4	33%
Total	26	100%	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como nos textos impressos, nos textos *online* o maior percentual de alunos, 50% na Escola A e 42% na Escola B, afirmou que costuma interpretar os textos encontrados para utilizá-los em seus trabalhos escolares, mas 27% na Escola A e 25% na Escola B destacaram que copiam o texto na íntegra.

A utilização do famoso (*ctrl +c*) copiar e (*ctrl+ v*) para colar nos textos da *Internet*, aparenta facilitar muito o trabalho escolar, mas não acrescenta nada ao seu conhecimento e no seu aprendizado, mascarando para o professor o conhecimento deste aluno acerca de determinado assunto.

Mas a *Internet* também pode ser uma ferramenta de grande auxílio para os estudantes, desde que utilizada com responsabilidade procurando fontes informacionais confiáveis e coletando as informações de forma que elas transformem-se em um conhecimento válido para o aprendizado do aluno.

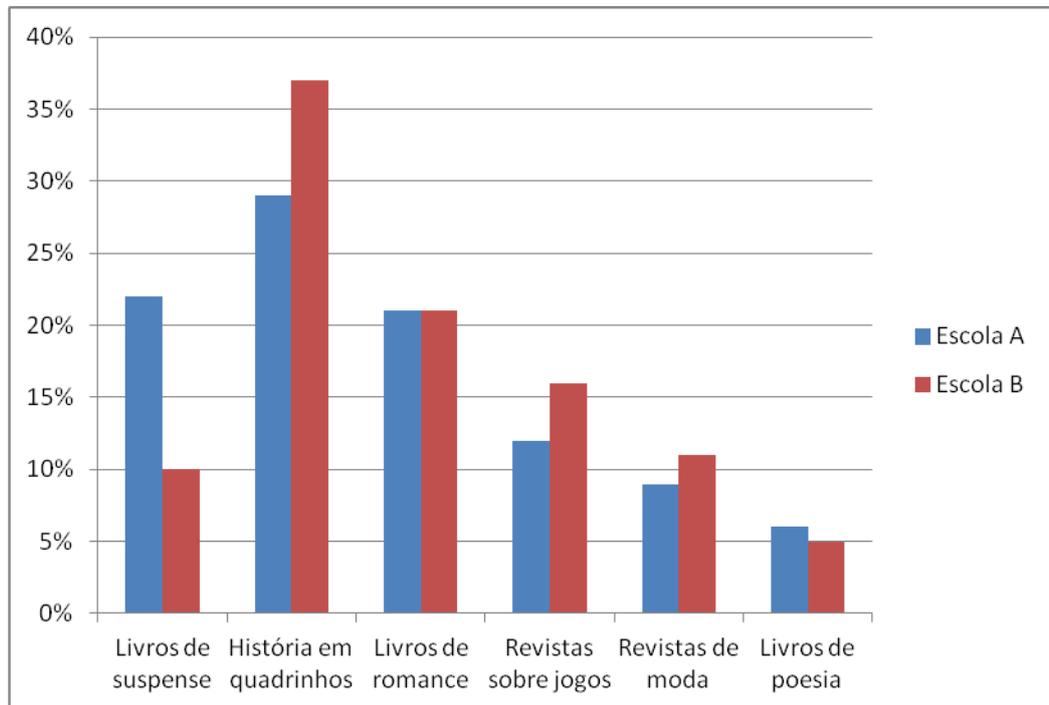
A busca e a utilização da *Internet* pode ter sua eficiência elevada se for uma prática utilizada pelo estudante juntamente com o professor e mais ainda, se o professor tiver um bom conhecimento das fontes ou puder ter o apoio de um profissional bibliotecário para dar-lhe suporte na busca e no uso da informação *online*.

4.8 SUGESTÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DO ACERVO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Questão 20: preferência dos alunos para a biblioteca da escola.

Essa questão propôs alguns assuntos interessantes que os alunos gostariam de ter acesso, na biblioteca da escola.

Gráfico 11 - Sugestões dos estudantes para a biblioteca da Escola.



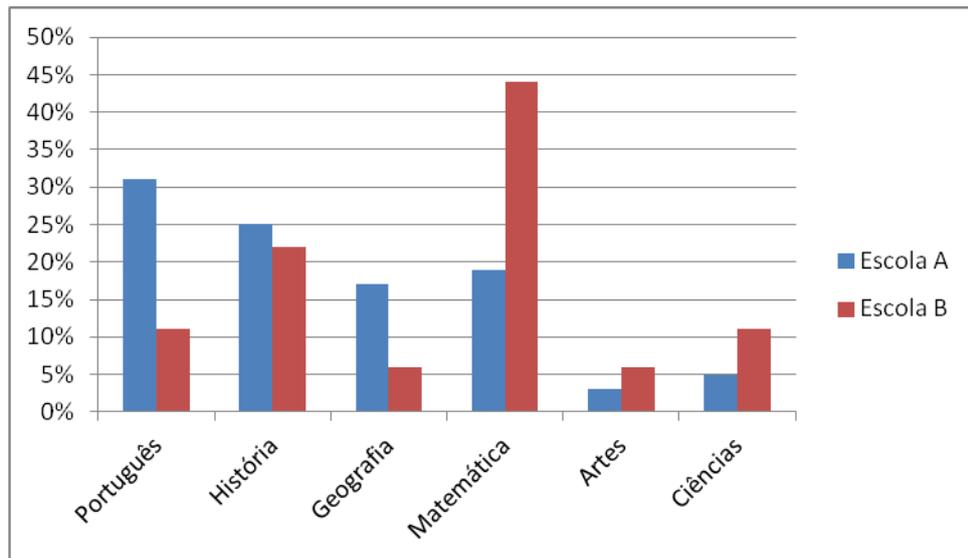
Fonte: Dados da pesquisa.

Livros de suspense, romance e revistas em quadrinhos foram os mais citados, demonstrando o interesse dos alunos por esses assuntos. Revistas sobre moda e jogos também foram citadas, e uma pequena parcela demonstrou interesse em livros de poesia.

Questão 21: Disciplinas cuja biblioteca possui deficiência de material para pesquisa.

A questão 21 pretendeu dar aos alunos a oportunidade de informar aos responsáveis pela biblioteca da escola, de quais disciplinas eles sentem falta de exemplares na biblioteca.

Gráfico 12 - Disciplinas que deveria ter mais livros na biblioteca, segundo os alunos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Português, História e Matemática foram às disciplinas, segundo os alunos, mais prejudicadas em relação ao número de exemplares disponibilizados na biblioteca.

5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS: PROFESSORES

Dando sequencia a esse estudo, segue a análise dos dados obtidos referentes aos professores.

5.1 PERFIL DO PROFESSOR

Questão 1: Carga horária dos professores.

Todos os professores ministram aulas nos turnos da manhã e da tarde e costumam lecionar em mais de uma escola.

Questão 2: Quantidade de professores por disciplina.

Essa questão foi elaborada com a pretensão de investigar a quantidade de docentes, por disciplina oferecida que existem nas escolas.

Somente um quadro foi elaborado, pelo fato de os mesmos professores, pertencentes à rede municipal, ministrarem aulas no 6º ano das duas escolas analisadas, pois estas são as únicas.

Quadro 6 - Disciplinas lecionadas pelos professores municipais do 6º ano, nas duas escolas.

Disciplinas	Nº de professores da Escola A e da Escola B
Ensino religioso	1
Português	2
História	1
Educação física	1
Matemática	2
Geografia	1
Educação artística	1
Ciências	1
Inglês	1
Filosofia	Sem professor

Fonte: Dados da pesquisa.

As disciplinas de Matemática e Português possuem dois professores. Isso ocorre devido ao fato de: as escolas fornecerem carga horária maior nessas disciplinas do que nas demais, cerca de cinco períodos semanais.

Segundo a direção das escolas, a disciplina de Filosofia não está sendo oferecida aos alunos, por falta de professor na rede municipal.

A escassez de professores não é prioridade do município de Formigueiro, pois várias localidades, incluindo a Capital do Estado, sofrem com esse problema. A baixa remuneração e as péssimas condições de trabalho podem ser apontadas como motivos desse acontecimento.

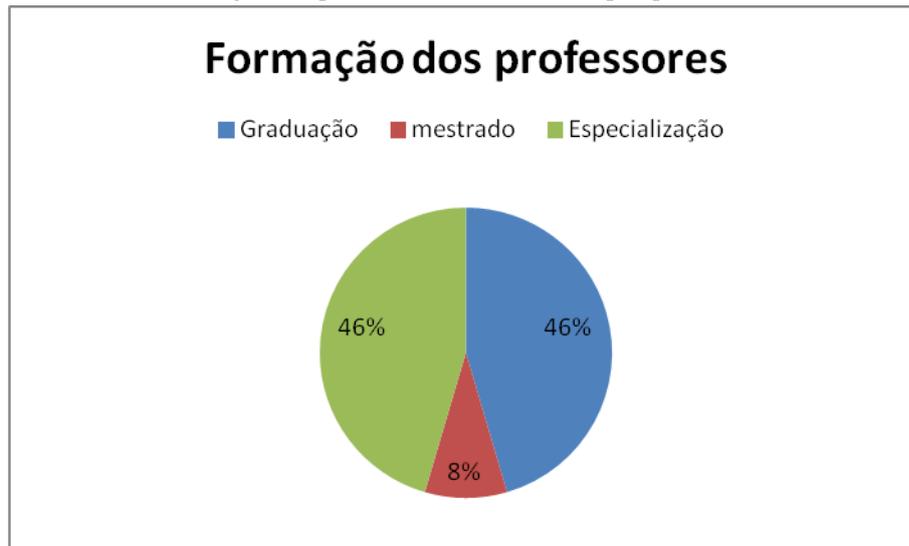
Segundo o Jornal Zero Hora (2012a, 2012b, recurso eletrônico), em pesquisa realizada pelo Fundo Nacional de Educação (FNDE) de 2005 a 2010, o estado do Rio Grande do Sul é o que menos investe em educação no país, em comparação ao que arrecada, ficando na marca de 18,79% quando a determinação do governo federal é de 25%.

Na cidade de Formigueiro o investimento é de 25,59%, o que em comparação com outros municípios próximos, como Dona Francisca (28,58%) e São Sepé (28,71%) pode ser considerado razoável.

Questão 3: Formação dos professores.

Essa questão teve por finalidade averiguar o andamento da formação acadêmica dos professores e os investimentos relacionados à profissão.

Gráfico 13 - Formação dos professores da rede municipal que lecionam no 6º ano.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 13, a formação dos professores oscila entre a graduação (46%) e a graduação mais especializações (46%), somente 8% investiu em mestrado.

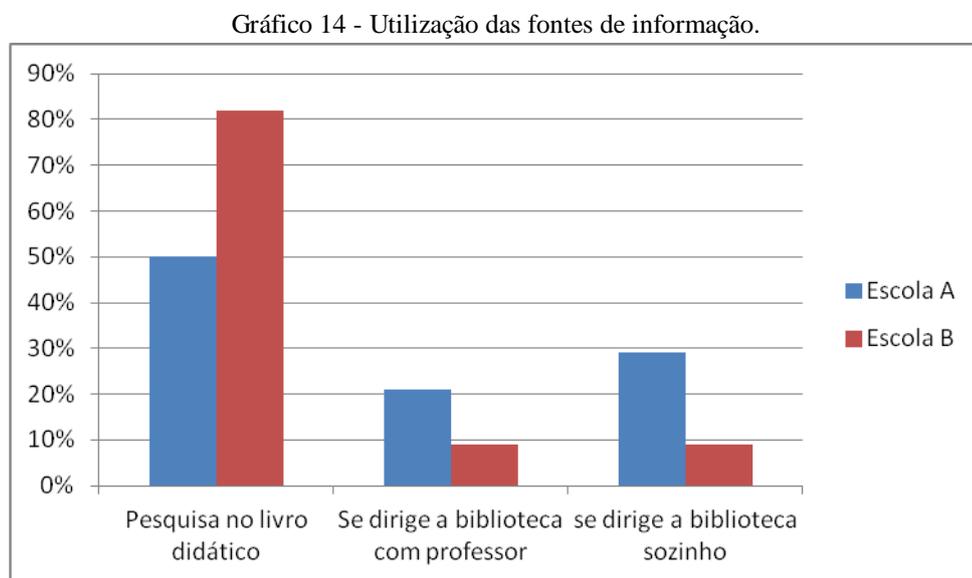
A formação adequada dos professores reflete diretamente na qualidade de ensino. Devido a esse fator, o MEC investe no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, que intenciona a formação de professores que trabalham na educação básica e ainda não são graduados. Cabe ao professor cadastrar seu currículo na Secretária de Educação de seu município e o manter atualizado, a fim de participar da seleção efetuada pelo MEC. (MEC, 2012)

O Plano inclui três situações: professores que ainda não têm formação superior (primeira licenciatura); professores já formados, mas que lecionam em área diferente daquela em que se formaram (segunda licenciatura); e bacharéis sem licenciatura, que necessitam de estudos complementares que os habilitem ao exercício do magistério. Seu objetivo é dar a todos os professores em exercício condições de obter um diploma específico na sua área de formação. (MEC, 2012).

5.2 USO DAS FONTES INFORMACIONAIS

Questão 4: Fontes consultadas

Essa questão indaga a percepção dos professores a respeito da atitude dos alunos, após solicitar uma atividade que necessite a realização de pesquisa e aborda a existência de interferência ou não destes, no momento das buscas.



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico acima reforça a afirmação dos alunos na Questão 4 (APÊNDICE A) sobre a utilização do livro didático como principal fonte informacional dos alunos nas questões de pesquisa escolar.

Assim como os alunos, também os professores apontam a grande utilização deste material.

Ao longo deste estudo, o livro didático se mostrou totalmente presente nas questões de pesquisa escolar. A esse fato, se deve a preocupação do MEC com a atualização e eficiência deste material.

Questão 5: Disponibilização de bibliografia aos alunos.

Orientações a respeito da disponibilização de bibliografia referente à pesquisa escolar pelos professores.

Tabela 12 - Disponibilização de bibliografia aos alunos.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	8	73%	Sim	8	73%
Não	3	27%	Não	3	27%
Total	11	100%	Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebemos que, por se tratarem dos mesmos professores nas duas escolas as respostas coincidiram. Na Escola A 73% dos professores responderam que *sim*, costumam fornecer bibliografia e na Escola B os mesmos 73% assinalaram a mesma alternativa.

Podemos deduzir que, nas duas escolas, os professores seguem a mesma estrutura de ensino, pois os percentuais de ambas coincidem, como vemos na tabela 12.

Questão 6: Disponibilização de roteiro para pesquisa escolar.

Do mesmo modo que na questão anterior, as respostas coincidiram, pois se trata dos mesmos professores nas duas escolas.

Tabela 13 - Disponibilização de roteiro para pesquisa escolar.

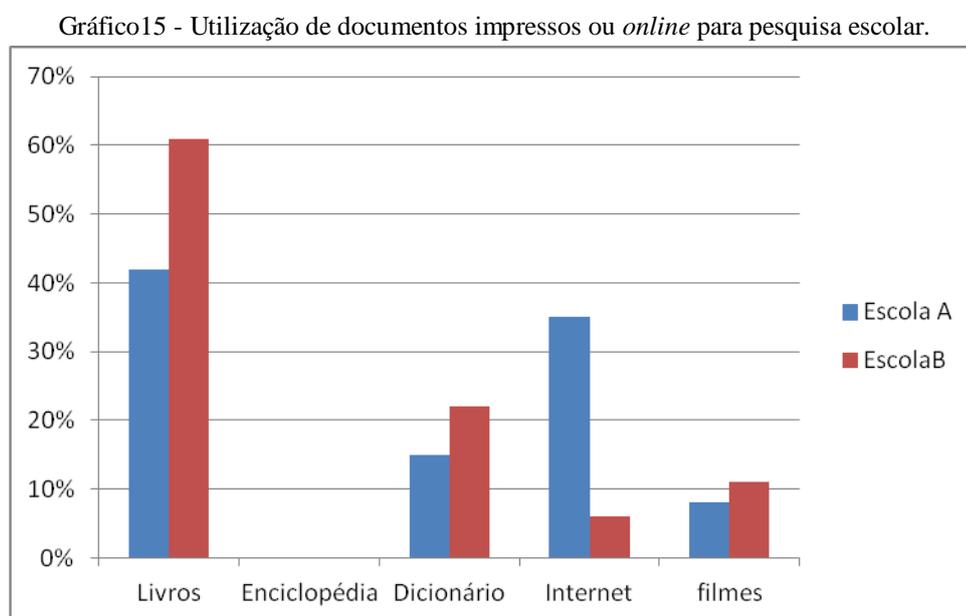
Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	7	64%	Sim	7	64%
Não	4	36%	Não	4	36%
Total	11	100%	Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Escola A, assim como na Escola B, 64% dos professores afirmam disponibilizar roteiros para a pesquisa escolar dos alunos.

Ao coincidente percentual das duas escolas, conforme a Tabela 13, se deve o fato de podermos visualizar a padronização mantida pelos professores com relação às duas escolas, desconsiderando qualquer eventual distinção entre elas.

Questão 7: Incentivo ao uso de documentos impressos ou online na realização da pesquisa escolar.

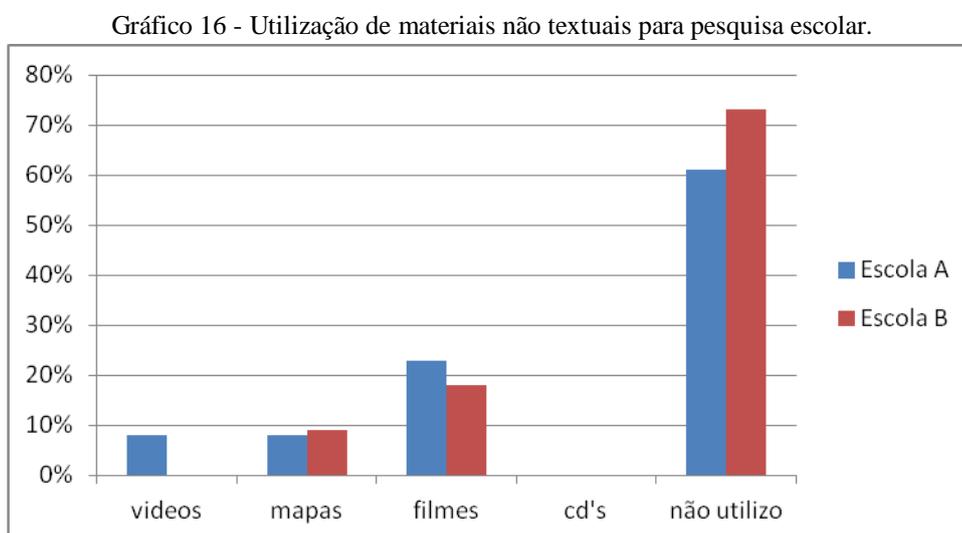


Fonte: Dados da pesquisa.

O livro é a fonte de informação mais utilizada pelos alunos. Com base no Gráfico 15, podemos relacionar a afirmação dos professores a dos alunos na Questão 7 (APÊNDICE A), onde esses colocam o livro impresso como a fonte mais utilizada pelos alunos, quando o assunto é pesquisa escolar. Percebemos, ainda, o fato do completo desuso da enciclopédia impressa no ensino fundamental, o que nos faz pensar a respeito do futuro dessa fonte.

Questão 8: Uso de materiais não textuais nas pesquisas escolares.

Essa questão analisou a utilização, pelos professores, de materiais não textuais como suporte à pesquisa escolar.



Fonte: Dados da pesquisa.

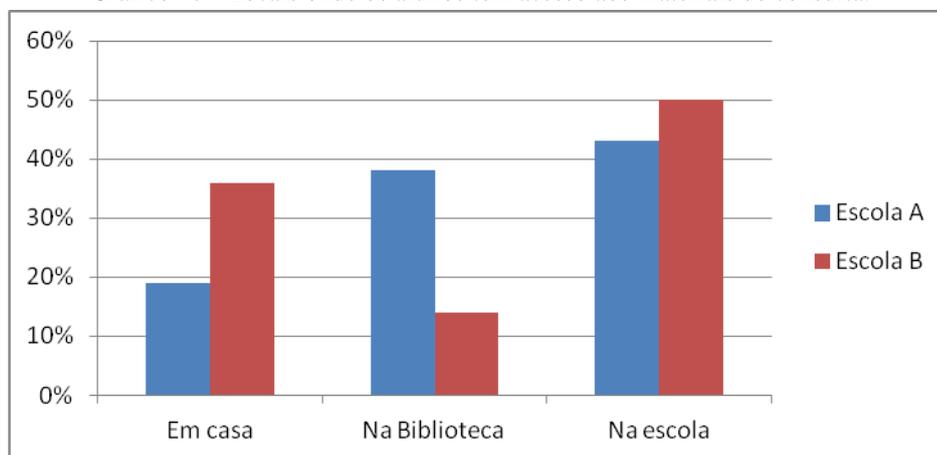
O uso dos materiais não textuais é limitado. O uso mais significativo refere-se aos filmes, os quais, conforme respostas no questionário, são utilizados pelas professoras das disciplinas de História e Artes. Mais de 60% dos professores não utilizam as fontes não textuais.

5.3 CONDIÇÕES PARA PESQUISA

Questão 9: Percepção dos professores sobre os locais de acesso dos alunos aos materiais de consulta.

Essa questão investiga a percepção dos professores a respeito dos locais, onde os alunos costumam conseguir o material ou documentos para a realização de suas atividades de pesquisa.

Gráfico 17 - Locais onde os alunos tem acesso aos materiais de consulta.



Fonte: Dados da pesquisa.

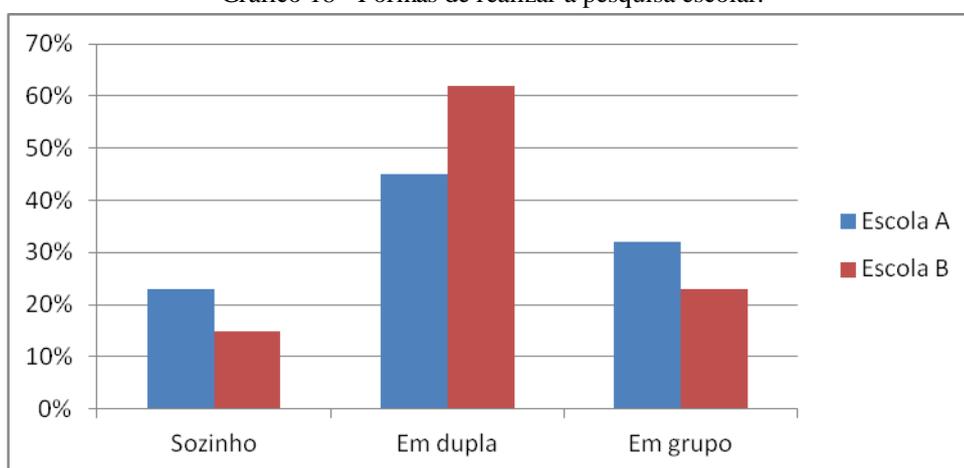
Em contraponto à questão 13 (APÊNDICE A), onde mais de 50% dos alunos da Escola A e mais de 40% dos alunos da Escola B afirmam ter acesso aos materiais de consulta em casa, os professores têm a percepção de que os alunos possuem na escola o acesso aos materiais de consulta. Mais de 40% dos professores em ambas.

Esse fato mostra que as bibliotecas escolares do município têm dificuldades de cumprir seus objetivos. Entre eles, disponibilizar materiais que atendam às necessidades dos leitores. A ausência de um profissional da área de Biblioteconomia nas bibliotecas agrava essa, ainda mais, essa situação.

Questão 10: Formas de realização das atividades de pesquisa escolar.

Nessa questão, os professores são questionados a respeito da organização dos alunos para a realização das atividades de pesquisa.

Gráfico 18 - Formas de realizar a pesquisa escolar.



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos professores das escolas em questão, mais de 60% na Escola A e mais de 40% na Escola B, prefere organizar seus alunos em duplas para a realização das atividades de pesquisa.

Aproveitando o fato de a questão permitir a escolha de mais de uma alternativa, um quadro foi elaborado juntando algumas justificativas de professores que assinalaram as três opções.

Quadro 7 - Justificativa dos professores das Escolas A e B, que assinalaram todas as opções dessa questão.

<i>Professores da Escola A</i>
<i>Professor 1</i> “Para diversificar os modos de interpretação das fontes de pesquisa”
<i>Professor 2</i> “Para que os alunos possam interagir entre eles , trocando informações”
<i>Professor 3</i> “Acho importante diversificar “
<i>Professor 4</i> “Depende da atividade”
<i>Professores da Escola B.</i>
<i>Professor 1</i> “ Para troca de experiências”
<i>Professor 2</i> “Depende do tipo de trabalho”
<i>Professor 3</i> “Depende se envolve pesquisa em livro ou não, por falta desses para trabalhos individuais”
<i>Professor 4</i> “Às vezes a união do conhecimento facilita a elaboração do trabalho, outras vezes vira bagunça”

Fonte: Dados da pesquisa.

5.4 USO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Questão 11: Utilização de referências bibliográficas.

Referência bibliográfica é quesito obrigatório quando se trata de ambientes acadêmicos. Essas garantem a confiabilidade e a credibilidade do documento produzido.

Esse recurso pode ser de grande auxílio para o professor, se este optar pela sua utilização junto a seus alunos.

Tabela 14 - Uso das referências bibliográficas.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	5	45%	Sim	4	36%
Não	6	55%	Não	7	64%
Total	11	100%	Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 14, a utilização de referências bibliográficas na Escola A é de 45% e na Escola B 36%. Isso demonstra que os alunos da Escola B utilizam menos as referências bibliográficas.

O fato de a Escola A possuir um número maior de alunos que utilizam a *Internet* para pesquisa escolar (69%), do que a Escola B (17%), conforme questão 17 (APÊNDICE A) pode ser explicado por os alunos da Escola A, utilizarem mais as referências bibliográficas, pois esta ferramenta facilita a cópia e essas garantem a credibilidade das informações.

5.5 O ACESSO, A BUSCA E O USO DE INFORMAÇÕES

Questão 12: Avaliação do uso feito pelos alunos das fontes informacionais.

Essa questão testou a percepção dos professores sobre a capacidade de seus alunos, com relação à avaliação das fontes de informação disponíveis para a realização das pesquisas escolares.

Quadro 8 - Avaliação dos professores sobre das fontes informacionais - Escola A.

Você acha seus alunos capazes de:	Sim	%	Não	%	Não sei responder	%
<i>Afirmativa 1</i> Identificar corretamente a informação desejada para a realização do seu trabalho.	8	73%	2	18%	1	9%
<i>Afirmativa 2</i> Interpretar de forma eficiente as informações encontradas.	4	36%	5	46%	2	18%
<i>Afirmativa 3</i> Realizar uma busca e localização eficiente da informação.	5	46%	3	27%	3	27%
<i>Afirmativa 4</i> Comunicar e/ou apresentar os resultados de forma satisfatória.	6	55%	4	36%	1	9%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 9 - Avaliação dos alunos acerca das fontes informacionais - Escola B.

Você acha seus alunos capazes de:	Sim	%	Não	%	Não sei responder	%
<i>Afirmativa 1</i> Identificar corretamente a informação desejada para a realização do seu trabalho.	5	46%	4	36%	2	18%
<i>Afirmativa 2</i> Interpretar de forma eficiente as informações encontradas	4	36%	6	55%	1	9%

<i>Afirmativa 3</i> Realizar uma busca e localização eficiente da informação.	4	40%	4	40%	2	20%
<i>Afirmativa 4</i> Comunicar e/ou apresentar os resultados de forma satisfatória.	7	64%	3	27%	1	9%

Fonte: Dados da pesquisa.

Afirmativa 1 - Nessa afirmativa, 73% dos professores da Escola A ressaltam que *sim*, seus alunos sabem identificar corretamente as informações para realizar seus trabalhos escolares. Na Escola B, 46% alegaram que *sim* para a mesma afirmativa. Podemos visualizar uma diferença de quase 30% entre as escolas na percepção dos professores sobre as habilidades de busca dos alunos.

Afirmativa 2 - 46% dos professores da Escola A, afirmou que não considera seus alunos capazes de interpretar eficientemente as informações encontradas. Na Escola B, 55% dos professores não consideram seus alunos capazes de interpretar as informações de forma eficiente.

Afirmativa 3 - Na Escola A, 46% dos professores acha que *sim*, seus alunos são capazes de procurar e achar informações relevantes para realizar seu trabalho. Na Escola B, 40% dos professores acreditam na capacidade de busca e localização de informação de seus alunos.

Afirmativa 4 - 55% dos professores da Escola A, considera satisfatória a apresentação dos resultados das pesquisas realizadas por seus alunos. Na Escola B, 64% dos professores considera satisfatória a comunicação dos resultados das pesquisas feita pelos estudantes.

5.6 USO DA BIBLIOTECA

Questão 13: Uso da biblioteca.

Essa questão avalia a frequência de utilização da biblioteca pelos professores.

Tabela 15 - utilização da biblioteca pelos professores.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	8	73%	Sim	4	36%
Não	3	27%	Não	7	64%
Total	11	100%	Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A biblioteca deve contemplar funções que visem o atendimento, tanto do aluno, quanto do professor, por isso a interação entre aluno, professor e bibliotecário, na possibilidade de existência desse profissional na comunidade escolar, é fundamental para que seus objetivos sejam alcançados.

A presença do professor na biblioteca permite que esse conheça o acervo e os serviços existentes podendo, assim, usufruir destes para complementar suas atividades com os alunos.

Quadro 10 - Algumas justificativas dos professores da Escola A e B, por não frequentarem a biblioteca.

Professores Escola A	
<i>Professor 1</i>	<i>“Porque não tenho tempo suficiente, devido à carga horária”</i>
<i>Professor 2</i>	<i>“Porque leciono em duas escolas e permaneço nelas somente o tempo de dar as aulas”</i>
<i>Professor 3</i>	<i>“ Por falta de tempo ”</i>
Professores Escola B	
<i>Professor 1</i>	<i>“Porque infelizmente não possuo tempo”</i>
<i>Professor 2</i>	<i>“porque devido à carga horária elevada de aulas, não consigo conciliar”</i>
<i>Professor 3</i>	<i>“ Possuo o livro que necessito para minha disciplina e os alunos também ”</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Questão 14: Presença dos alunos na biblioteca.

A Questão 14 avalia o incentivo oferecido pelos professores aos alunos para que esses compareçam à biblioteca.

Tabela 16 - Presença dos alunos na biblioteca acompanhados pelo professor.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	2	18%	Sim	1	9%
Não	9	82%	Não	10	91%
Total	11	100%	Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

É visível o fato de os professores utilizarem pouco o ambiente da biblioteca com os alunos. Na Escola A, 82% dos professores não têm o costume de levar os alunos à biblioteca.

Na Escola B, uma proporção muito significativa, 91%, dos professores não costuma levar seus alunos à biblioteca.

Quadro 11 - Algumas justificativas de professores das Escolas A e B, sobre o fato de não levar seus alunos a biblioteca.

<i>Professores Escola A</i>
<i>Professor 1</i> <i>“Porque tenho pouco tempo para ministrar todo conteúdo de aula, aos alunos”</i>
<i>Professor 2</i> <i>“Porque minha disciplina baseia-se em resolução de exercícios em sala de aula”</i>
<i>Professor 3</i> <i>“Porque não sobra tempo das aulas”</i>
<i>Professores Escola B</i>
<i>Professor 1</i> <i>“Porque não possuo condições para isso”</i>
<i>Professor 2</i> <i>“Porque tenho somente o tempo da aula”</i>
<i>Professor 3</i> <i>“Porque o tempo já é pouco para o conteúdo, não tem como levá-los à biblioteca”</i>

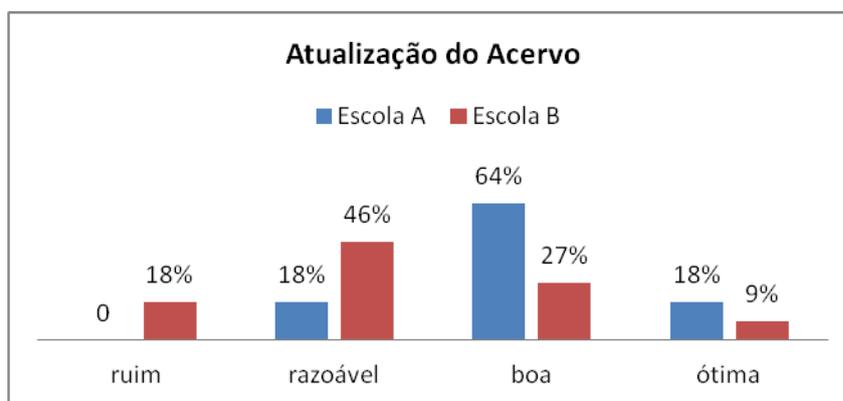
Fonte: Dados da pesquisa.

Questão 15: Atualização do acervo e instalações da biblioteca.

a) atualização do acervo;

A alínea (a), da Questão 15, analisa a opinião dos professores sobre a atualização do acervo das bibliotecas das Escolas A e B.

Gráfico 19 - Atualização do acervo.



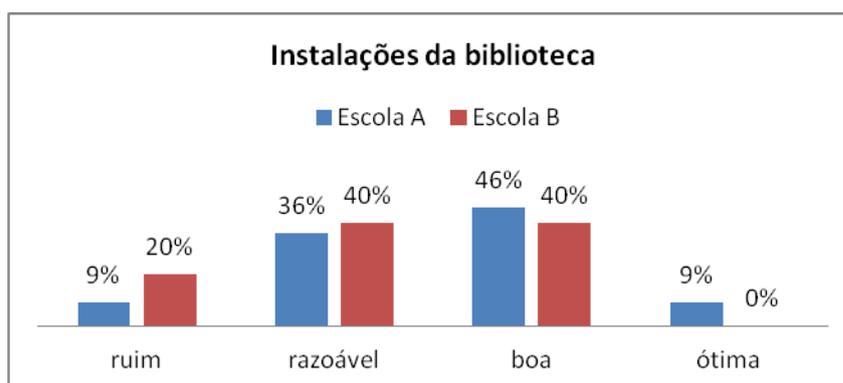
Fonte: Dados da pesquisa.

Na Escola A, 64% dos professores consideram o acervo com boa atualização. Já na Escola B, somente 27% dos professores têm essa consideração, a respeito do acervo.

b) instalações da biblioteca.

A alínea (b), da Questão 15, analisa a opinião dos professores das duas escolas a respeito das instalações, ou seja, ambiente físico da biblioteca.

Gráfico 20 - Instalações da biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às instalações, as respostas oscilaram entre boa, 46% na Escola A e 40% na Escola B e razoável, 36% na Escola A e 40% na Escola B.

5.7 INFLUÊNCIA DA *INTERNET* NA PESQUISA ESCOLAR.

Questão 16: Verificação das fontes de informação online utilizadas pelos alunos nas pesquisas escolares.

A questão 16 indaga a análise efetuada pelos professores sobre as informações retiradas da internet pelos estudantes.

Tabela 17 - Verificação dos professores acerca do uso de fontes informacionais *online* pelos alunos.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	6	55%	Sim	2	18%
Não	5	45%	Não	9	82%
Total	11	100%	Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 17 mostra que na Escola A 55% dos professores costumam verificar as fontes *online* que os alunos utilizam. Na escola B, 18% dos professores alega verificar as fontes *online* utilizadas pelos alunos.

A Questão 16 também pode ser justificada com base na Questão 17 do questionário dos alunos (APÊNDICE A), Onde 69% dos alunos da Escola A e 19 % da Escola B utilizam a *Internet* para pesquisa escolar.

Questão 17: Incentivo ao uso da internet para pesquisa escolar.

Essa questão foi elaborada com a intenção de indagar os professores a respeito do incentivo à utilização de textos retirados da *Internet* para a realização das atividades de pesquisa escolar.

Tabela 18 - Incentivo ao uso da *Internet* para pesquisa escolar.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	8	73%	Sim	4	36%
Não	3	27%	Não	7	64%
Total	11	100%	Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O incentivo oferecido aos alunos na Escola A é maior do que na Escola B. Na Escola A, 73% dos professores incentivam a utilização de textos retirados da *Internet*, enquanto que na escola B, somente 36% oferecem esse incentivo. Esse fato vem diretamente de encontro à Questão 16 (APÊNDICE A), sob uso e finalidade de uso da *Internet*, onde podemos ver, no Gráfico 9, que os alunos da Escola B, não utilizam a *Internet* para pesquisa escolar, ficando em 0%.

Devemos lembrar que os alunos da Escola B possuem acesso à rede *Internet*, portanto, têm a possibilidade de utilizá-la para pesquisa escolar. Por esse motivo, o incentivo dos professores deveria coincidir em ambas.

Questão 18: Incentivo a interpretação dos textos retirados da Internet.

A Questão 18 indaga os professores a respeito do incentivo à reelaboração dos textos retirados da *Internet*, quando percebem a cópia.

Tabela 19 - Incentivo a interpretação dos textos da *Internet*.

Escola A	Frequência	Percentual	Escola B	Frequência	Percentual
Sim	10	91%	Sim	10	91%
Não	1	9%	Não	1	9%
Total	11	100%	Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

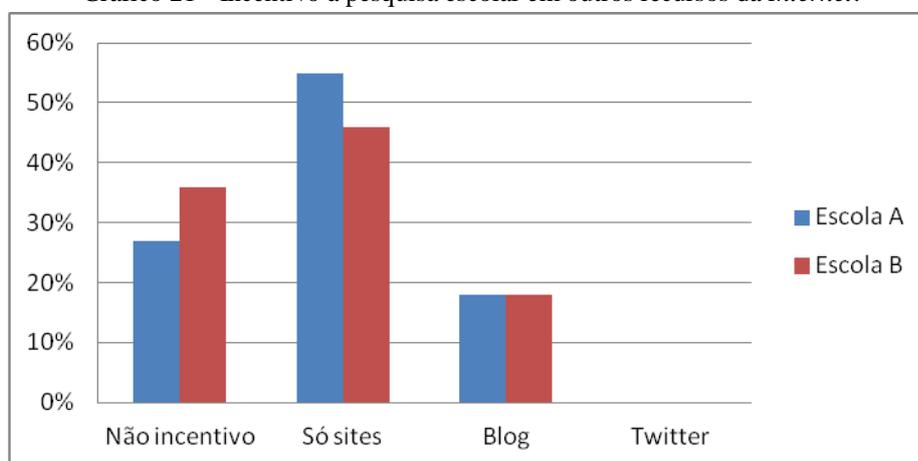
A respeito da reelaboração dos textos copiados, 91% dos professores, das duas escolas, afirmam incentivar o aluno a repensar a ideia contida no texto. Essa atitude

demonstra o esclarecimento dos professores sobre a interpretação e uso eficiente das informações.

Questão 19: Incentivo à pesquisa escolar em outros recursos da Internet além de sites.

Essa questão procurou saber se a utilização de outros recursos da *Internet*, por exemplo, *twitter*, *chats* ou *blogs*, são bem aceitos pelos professores.

Gráfico 21 - Incentivo à pesquisa escolar em outros recursos da *Internet*.



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do Gráfico 21, observamos que o incentivo a utilização de outros recursos não é frequente nas escolas. Aproximadamente 20% dos professores na Escola A e cerca de 20% na Escola B, dado coincidente devido ao fato de se tratar dos mesmos professores, incentivam o uso de textos contidos em *blogs*. Mas a maioria incentiva somente a utilização de *sites*, cerca de 40% nas duas escolas, e não incentiva o uso de outros recursos, mais de 25% nas duas escolas. Esse fato pode estar associado à possível falta de confiança dos professores nesses recursos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Nessa seção, serão inseridas as sugestões propostas e as conclusões pertinentes ao estudo realizado.

6.1 SUGESTÕES

Incluir a biblioteca no projeto político pedagógico da escola e conscientizar os professores e alunos a respeito das possibilidades oferecidas por ela.

A inclusão da biblioteca na comunidade escolar é o primeiro passo. Isso pode ser possível tornando-a atraente a fim de despertar o interesse dos alunos e professores pela biblioteca. E, porque não, abrir o espaço da biblioteca para os pais e para a população no entorno, através do fornecimento de informações pertinente e da promoção da leitura e da cultura, propondo ações para a dinamização do espaço.

Convidar os diretores e professores da rede municipal de ensino de Formigueiro, para participarem do Fórum Gaúcho para melhoria das Bibliotecas Escolares. Para isso a inclusão do município de Santa Maria, nas reuniões do Fórum, através da Feira do Livro, poderia ser uma solução. Esse fato se deve à proximidade dos dois municípios e a interação entre os dois eventos. A Feira do Livro de Santa Maria existe desde 2008 é palco de vários debates informacionais e demonstrações culturais.

6.2 CONCLUSÃO

São muitas as questões que o desenvolvimento da pesquisa escolar envolve: entre elas o aperfeiçoamento e a inclusão mais contundente da biblioteca no contexto escolar e o esclarecimento do professor em relação à importância e a eficiência do ensino por meio do método de pesquisa.

Do mesmo modo que a aproximação do aluno é importante para desenvolvimento da biblioteca, a aproximação do professor também é fundamental, pois com o auxílio desse, o

espaço da biblioteca pode ter um uso condizente com as propostas pedagógicas da escola, atingindo todos os seus objetivos e, principalmente, cumprindo sua função educativa.

Esse estudo oportunizou o conhecimento a respeito do comportamento dos alunos do 6º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Formigueiro acerca do uso das fontes de informação para a realização das pesquisas escolares.

Retomando os objetivos propostos nesse estudo, podemos perceber que existe atividade de pesquisa escolar no município, embora essa atividade ainda seja pouco assistida pela falta de estrutura eficiente de biblioteca escolar. E ainda que essas existam nas escolas, não oferecem o suporte e as condições necessárias para o uso eficiente do ambiente físico e das informações.

A utilização da *Internet* na realização das pesquisas escolares é um assunto recente entre os alunos e professores, de forma que ainda não existem grandes discussões acerca deste assunto nas escolas. O livro, principalmente o livro didático, foi apontado como a principal fonte informacional utilizada pelos alunos. O que se pode concluir, ainda, em decorrência desse estudo, é a interação entre os alunos e professores na realização das atividades de pesquisa.

Apesar das dificuldades relacionadas ao acesso às fontes informacionais, devido à pouca valorização atribuída as funções da biblioteca e à falta da orientação de profissionais de Biblioteconomia, os professores direcionam e orientam seus alunos quanto a localização das informações necessárias para a execução de suas tarefas e elaboração de seus trabalhos escolares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BELISÁRIO, D. ; LOPES, T. B. Formando cidadãos críticos através do ensino da pesquisa escolar em uma escola pública da cidade de São Carlos, SP. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 43-48, out. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/31/31> >. Acesso em: 08 dez. 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <<http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2006/11274.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em 18 mar. 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 27 out. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Formação de professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13583&Itemid=970>. Acesso em: 01 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro Didático**. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13658&Itemid=984>. Acesso em: 25 mai. 2012.

CAMPELLO, B. S. A Escolarização da competência educacional. **Revista Brasileira de biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006.

CAMPELLO, B. S. A internet na pesquisa escolar: um panorama do uso da web por alunos do ensino fundamental. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19. Porto Alegre, 2000. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000.

Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/T029.pdf>>. Acesso em 17 de abril de 2012.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: autêntica, 2009.

CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializada**: características e utilização. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.

CAMPELLO, B. S.; SILVA, M. A. A biblioteca nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 33, p. 59-67, 2000.

CAMPELO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**. v. 32, p. 28-37, set/dez 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 29 de abr. 2012.

CARVALHO, Edilson Gonçalves de. **Representações sociais de professores sobre a pesquisa escolar**. São Paulo, 2007. 148f. Dissertação (mestrado), PUC-SP, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5739>. Acesso em: 22 de nov. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA – CFB. **Projeto Mobilizador**: biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público. Brasília, DF: [s.n.], 2008. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/promobil/PROMOBILFINAL.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2011.

CORRÊA, E. C. D.; OLIVEIRA, K. C. de; BOURSCHEID, L. da R. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**. v. 32, n.1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2012.
FIALHO, J. F.; MOURA, M. A. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 194-207, jul/dez. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Patrícia. **Google lança site para ensinar alunos a pesquisarem**. 2012. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2012/05/11/google-lanca-site-para-ensinar-alunos-a-pesquisarem/>>. Acesso em: 23 maio 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGEcidades@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=430840#>>. Acesso em: 29 out. 2011.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS – IFLA. Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. 2002. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KUHLTHAU, C. C. Inside the Search Process: perspective of information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n.5, jun. 1991. Disponível em: <<http://publication.wilsonwong.me/paper/233282013.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2012.

KUHLTHAU, C. C. O Papel da Biblioteca Escolar no Processo de Aprendizagem. *In*: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B. S.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

LIMA, N. R. R. **Competências e habilidades para pesquisa escolar desenvolvidas no ensino médio**. 219f. Trabalho de conclusão do Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10183/31153>>. Acesso em 14 nov. 2011.

LUZZI, M. **Diagnóstico das bibliotecas escolares municipais do Rio Grande do Sul**: situação atual e perspectivas de dois municípios. 2010. 88f. Trabalho de Conclusão (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio

Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25770>> Acesso em 10 maio 2012.

MARCONI, M. de A.; LOKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

MODELO Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Brasília, DF: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB, 1985. p. 49-52.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. A Pesquisa escolar propiciando a integração dos atores: aprendizes, professores e bibliotecários – irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 2, n.1, p. 1-10, mar. 2004. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13662>>. Acesso em: 28 nov. 2011.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. **Web 2.0**. [Porto Alegre], 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/leia/WEB20_final.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2012.

NEVES, I. C. B. Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**. Porto Alegre, v.8, p. 91-116, jan./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004622&dd1=9d719>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Currículo, escola e pesquisa: tríade da escolarização no processo de desenvolvimento humano e na construção do conhecimento. *In*: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 4., Florianópolis, 2008. **Anais...** Florianópolis : UFSC, 2008.

OLIVEIRA, S. M. M. de; MORENO, N. A.; CRUZ, V. A. G. da. Diagnóstico da pesquisa escolar, no ensino de 5ª a 8ª série do 1º grau, nas Escolas de Londrina – Paraná. **Informação e**

Informação, Londrina, v. 4, n. 1, p. 37-50, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1647/1399>>. Acesso em: 06 jan. 2012.

PETERSON, R.; FELTON-COLLINS, V. **Manual piagetianos para professores e pais**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

POZO, J. I. Aprendizagem de conteúdos e desenvolvimento de capacidades no ensino médio. *In*: COLL, C . *et al.* **Psicologia da aprendizagem no ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 43-66.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. Comissão Especial. **Indicação 33/80**. [Porto Alegre], 1980. Disponível em: <http://www.ceed.rs.gov.br/arquivos/1207222989indi_33.pdf>. Acesso em: 03 maio 2012.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZERO HORA. Investimentos em educação. 2012b. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/pagina/investimentos-em-educacao.html>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

ZERO HORA. **Rio Grande do Sul ocupa o último lugar no ranking nacional de investimentos em educação**. 2012a. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2012/06/rio-grande-do-sul-ocupa-o-ultimo-lugar-no-ranking-nacional-de-investimentos-em-educacao-3779484.html>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

APÊNDICE A - Formulário sobre pesquisa escolar (alunos)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PESQUISA ESCOLAR DE QUALIDADE FORA DA CIDADE GRANDE:

um sonho em construção - município de Formigueiro-RS

Fernanda da Silva Santos - UFRGS

Nas questões de múltipla escolha é possível assinalar mais de uma opção, se achar necessário.

Perfil do aluno:

1-Idade: _____

2-Turno: Manhã () Tarde ()

3-Sexo: Masculino () Feminino ()

Uso de fontes informacionais para pesquisa:

4- Quando o professor pede um trabalho, qual é a primeira coisa que você faz?

- () pesquisa no seu livro didático(livro que ganhou da escola);
- () vai á biblioteca com a professora;
- () vai sozinho (a) à biblioteca;
- () pede ajuda aos colegas
- () pede ajuda aos seus pais
- () outra alternativa. Qual:

5- O professor sugere locais onde vocês podem pesquisar?

Sim() Não()

6- O professor explica como fazer o trabalho e onde conseguir as informações?

Sim () Não ()

7- Além do que foi visto e discutido em sala de aula, você busca outros documentos impressos ou *on line* para pesquisar?

- () Livros
- () Enciclopédias
- () Dicionários
- () Revistas /jornais
- () Internet
- () outros Quais _____

8- Você usa algum tipo de material além dos livros, revistas etc.

- () vídeos
 () mapas
 () filmes
 () CDs
 () não utilizo
 () Outros Quais? _____

9- Quando você encontra o assunto procurado no livro, revista ou outros, Você?

- () interpreta e escreve no trabalho com as suas palavras.
 () lê e copia do mesmo jeito que você encontrou no texto.

10) Você gosta de ir a biblioteca da escola?

- () sim () não () às vezes

Uso de referências

11 -Ao terminar o seu trabalho, você escreve , no final do trabalho, de onde tirou a informação?

- Sim () Não ()

Acesso ,busca e uso das informações

12-No quadro abaixo preencha com X a sua resposta, nos quadrados em branco

Você se acha um aluno capaz de	Sim	Não	Não sei responder
Procurar e achar a informações sobre o seu trabalho.			
Interpretar os textos encontrados			
Saber se o texto contém ou não o mesmo assunto do seu trabalho			
Apresentar bem o seu trabalho para o professor (a) .			

Condições para pesquisa:

13- Você tem acesso aos materiais de consulta, por exemplo, Livros ou *Internet*. onde:
 Em casa () Na biblioteca () Na escola () Em outro local () Qual? _____

14- Quem auxilia você na realização da pesquisa?

- () professores
 () colegas
 () pais
 () familiares

() outros Quais _____

15- Quando você realiza uma pesquisa para um trabalho da escola, qual a melhor forma de trabalhar?

Sozinho () Em dupla () Em grupo ()

Por quê?.....

Influência da internet na pesquisa escolar:

16- Para quais atividades você mais usa a *Internet*?

() orkut /facebook

() pesquisa escolar

() e-mail

() jogos

() não uso *Internet*

() outros. Quais? _____

17- Você utiliza a *Internet* para a pesquisa escolar?

Sim () Não ()

18- Como você inicia sua pesquisa na *Internet*?

() google

() zé moleza

() wikipédia

() não uso *Internet*

() outra ferramenta de busca. Qual? _____

19- Quando você encontra o assunto procurado **na *Internet***, Você:

() interpreta e escreve no trabalho com as suas palavras.

() lê e copia do mesmo jeito que você encontrou no texto.

() não uso *Internet*

Sugestões

20) Sobre que assuntos você gostaria de achar Livros ou revistas na Biblioteca ?

() suspense

() histórias em quadrinhos

() romance

() jogos

() moda

() Outros. Quais?.....

21) Sobre qual disciplina você acha que deveria ter mais livros na Biblioteca ?

() Português

() História

() Geografia

() Matemática

() outra. Qual?

APÊNDICE B - Formulário sobre pesquisa escolar (Professores)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PESQUISA ESCOLAR DE QUALIDADE FORA DA CIDADE GRANDE:

um sonho em construção - município de Formigueiro-RS

Fernanda da Silva Santos -DCI- UFRGS

Prezado (a) Professor (a)

O formulário que esta prestes a responder faz parte da monografia “Pesquisa Escolar de Qualidade fora da Cidade Grande: um sonho em construção - Município de Formigueiro-RS” que esta sendo elaborada neste primeiro semestre de 2012, para a conclusão do curso de Biblioteconomia.

Observação: se necessário, mais de uma alternativa pode ser assinalada.

Perfil do Professor(a):

1- Turno: Manhã () Tarde()

2- Qual disciplina você leciona na escola?.....

3- Escolaridade:

() graduação () mestrado () especialização () Doutorado () Outra. Qual?

.....

Uso de fontes informacionais:

4- Ao solicitar uma pesquisa aos seus alunos, qual é a primeira etapa deste trabalho que eles costumam realizar, na escola?

() pesquisar no livro didático

() se dirigem a biblioteca acompanhados

() se dirigem a biblioteca livremente

() consultam o caderno

() outros. Quais?.....

5- Você costuma fornecer bibliografia (lista de livros ou documentos) ou sites para auxiliar a pesquisa dos alunos?

Sim () Não ()

6 - Você fornece roteiro para direcionar a elaboração da pesquisa e do trabalho?

Sim () Não ()

7- Como complemento ao que é dado em sala de aula, você costuma incentivar os alunos a buscar outros documentos impressos ou *on line* para pesquisa?

() livros

() enciclopédias

() revistas/jornais

() dicionários

() *Internet*

() outros Quais.....

8- Você usa ou recomenda algum tipo de material não textual aos alunos.

() vídeos

() mapas

() filmes

() CDs

() não utilizo

() Outros Quais?_____

Condições para pesquisa

9- Onde normalmente os alunos têm acesso aos materiais de consulta:

em casa () na biblioteca () na escola () em outro local () Qual?.....

10- Como você costuma organizar seus alunos para trabalhar?

Individualmente () Em duplas () Em grupo ()

Por quê?.....

Uso das referências

11- Você costuma pedir aos alunos, que forneçam as referências consultadas?

Sim () Não ()

Acesso, busca e uso de informações

12- De acordo com o quadro abaixo: assinale com X.

Você considera que seus alunos são capazes de	Sim	Não	Não sei responder
Identificar corretamente a informação desejada para realização da atividade.			
Interpretar de forma eficiente as informações encontradas			
Realizar uma busca e localização eficiente da informação			
Comunicar e /ou apresentar os resultados de forma satisfatória			

Uso da Biblioteca

13- você costuma frequentar à biblioteca?

Sim() Não()

Porque?.....

14- Costuma levar os alunos à biblioteca?

Sim() Não()

Porque?.....

15- Qual a sua avaliação a respeito da biblioteca?

a) Com relação a atualização do material(acervo):

() ruim () razoável () boa () ótima

b) Com relação as instalações:

() ruim () razoável () boa () ótima

Influência da *Internet* na pesquisa escolar:

16- Você costuma verificar as fontes de informação online consultadas pelos alunos?

() sim () Não

17- Você incentiva o uso da *Internet* para a pesquisa escolar?

Sim () Não ()

18- Quando você percebe que o aluno, copia e cola você costuma incentivá-lo a reelaborar com suas palavras?

() sim () Não

19- Você incentiva somente pesquisa a sites ou permite a utilização de outro recurso da Web? Qual?

() Blog

() twitter

() Não incentivo

() só sites

() outros Quais.....